

## PAQUETÁ

*Eng. Virgílio Correia Filho*

Da Comissão de Redação da REVISTA  
BRASILEIRA DE GEOGRAFIA

Ensinam os geógrafos, DELGADO DE CARVALHO à frente,<sup>1</sup> que a serra do Mar, erguida ao longo do litoral atlântico, em portentoso muralhão cristalino, cujo sopé mergulha nas ondas por dilatados trechos, onde não se alarga interjacente faixa de planície sedimentária, ainda se denuncia, aqui e ali, por elevações descontínuas, prolongadas a leste, águas a dentro, que lhe amantam os derradeiros empolamentos insulares.

Submersas, desagregam-se lentamente, contribuindo com os seus detritos para nivelar as circunjacências, na plataforma continental.

Outras, porém, mais altas, com a mesma estrutura gnaiss-granítica da morraria que decora, com suas magnificências, as paisagens cariocas, rompem do lençol líquido, e formam ilhas e ilhéus, que enxameiam na baía de Guanabara e, fora, lhe montam guarda à entrada.<sup>2</sup>

Se umas sobressaem pelo seu tamanho, com a imponência da Paranapecu, mais tarde apelidada ilha do Governador<sup>3</sup>, onde os tamoiós, aliados aos franceses, não resistiram à investida de MEM DE SÁ, que lhes desbaratou irremediavelmente as hostes aguerridas em janeiro de 1567, outras apenas afloram, arredondadas, ou ligeiramente cônicas, à maneira de arremedos do Pão de Açúcar, inteiramente desnudas.

Constituem pitoresco arquipélago, variamente agrupado de um lado e do outro do canal, que o viajante roteia, quando pretenda medir a extensão da baía, da barra a Mauá.

<sup>1</sup> Em *Geografia do Brasil*, DELGADO DE CARVALHO, ao descrever a serra do Mar, distingue-lhe as duas porções:

“É formada esta serra de duas linhas de cristas principais, mais ou menos distintas:

a) a crista interior, que do moio da Pedra Lisa se estende pelas serras de Macaé, da Boa Vista, dos Ôgãos, da Estiêla, das Lajes, da Bocaina, pelas seras dos Itatines, da Graciosa e serra Negra

b) a crista exterior é insular e em grande parte submersa, formando os maciços de Niterói e do Distrito Federal e as ilhas costeiras: ilha Grande, São Sebastião, Alcatrazes, São Francisco, Santa Catarina”

De igual maneira opinam os geólogos, cujas conclusões se compendiam na obra que se tornou clássica desde a primeira edição:

“Geomorfologicamente o Distrito Federal é um grupo de ilhas de um bloco afundado da serra do Mar, que só muito recentemente tornou a reunir-se ao continente pelo avanço da planície quaternária — *Baixada Fluminense* — AVELINO INÁCIO DE OLIVEIRA e OTHON HENRY LEONARDO — *Geologia do Brasil*, 2ª edição refundida e atualizada — 1943

<sup>2</sup> Em seus doutos comentários ao *Diário da Navegação* de PERO LOPES DE SOUSA, cita-as, de passagem, o comandante EUGÊNIO DE CASTRO:

“Duas a sueste, Pai e Mãe; duas ao sul, Cotunduba e Rasa; além das que aparecem mais a sueste, as Cigarras, a Redonda, a Complida

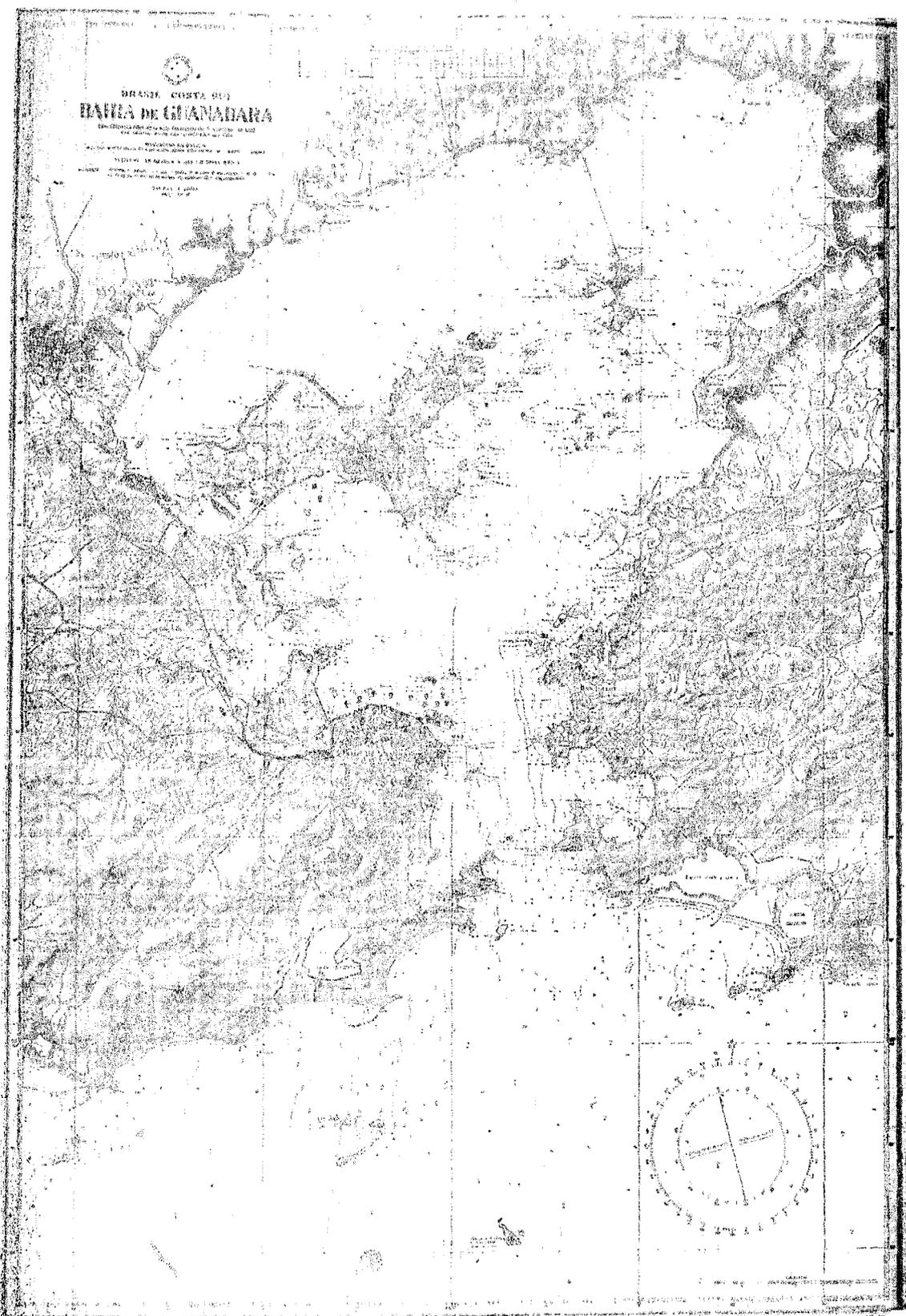
<sup>3</sup> Afirma a propósito AUGUSTO FAUSTO DE SOUSA, ao particularizar os acidentes da “Baía do Rio de Janeiro”

“É a Paranaçuá dos Índigenas, a Ilha de Maracajá ou do Gato Bravo dos primeiros portugueses, Ilha Grande de Laet, posteriormente dos Sete Engenhos e finalmente do Governador, por ter sido propriedade de SALVADOR CORREIA DE SÁ, o Velho, que comprou-a a D BÁRBARA DE CASTILHO, viúva de MIGUEL ARES MALDONADO por 200\$000 segundo diz a tradição”.

VIEIRA FAZENDA, em *Antiquilhas* (vol 147 da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*), ao contestar a informação final, esclarece:

“Não, é preciso muito esforço para se provar que SALVADOR obteve grande área de terreno, ali levantou um engenho

Quando MIGUEL MALDONADO faleceu, já SALVADOR (o Velho), o tinha antecedido havia mais de 30 anos no caminho da eternidade. É possível que o neto de SALVADOR (o Velho), SALVADOR CORREIA DE SÁ e BENEVIDES tivesse feito, para alargar terrenos de sua propriedade, compras de terras a D BÁRBARA DE CASTILHO daí toda a confusão”



*Redução da carta da baía de Guanabara publicada em 1943 pela Diretoria de Navegação e na qual Paquetá se destaca a nordeste da ilha do Governador*

A esquerda, guardião vigilante da entrada, a carapaça granítica de Laje deixa-se lambar pelas ondas de ressaca. Adiante, Villegaignon conserva no título, embora modificada em seus aspectos, a lembrança da efêmera ocupação francesa, que ruíu de todo, aos golpes mortais dos luso-brasileiros.

A ilha Fiscal, apesar de sua fama, sobredoidrada com as pompas do último baile promovido pela monarquia, às vésperas de sossobrar, desceu de categoria, absorvida pela das Cobras, que se transformou, de centro de estudos náuticos, em operoso arsenal de marinha. Opulenta de tradições navais, também se apresenta a das Enxadas e, mais perto do continente, inúmeras outras, que servem de abrigo tranqüilo aos habitantes, como a do Bom Jesus, onde encerram a sua existência os Inválidos da Pátria.

Limitam, a oeste, o fundeadouro, amplo bastante para abrigar armadas numerosas.

Além, avulta a ilha do Governador, cuja área de 28 906 250 m<sup>2</sup> sobrepuja a de qualquer outra.

Ligadas mais fàcilmente a Niterói e São Gonçalo, enfileiram-se as que atraíram os industriais, desde a época de IRINEU EVANGELISTA DE SOUSA, a cujos esforços construtivos deveu Ponta da Areia a fundação de famosa empresa metalúrgica, dotada de estaleiros capazes de ousadas construções navais, hoje desenvolvidas nas ilhas de Mocanguê e Viana.

Adiante, converteram-se várias ilhotas em depósitos de inflamáveis, com o seu aspecto característico de terraplenagem afeiçoada ao embasamento de bojudos cilindros, núncios de utilização peculiar.

Aqui, ali, acolá, alteam-se, acinzentados, na paisagem que se transfigurou, com a substituição dos aspectos primitivos.

Afastados uns dos outros, aproximam-se por vezes, como sucede na passagem das ilhas Redonda e Comprida.

À frente, já se divisa, além de Itapaciç, embora confuso, o perfil da ilha de Paquetá, cujas discretas elevações parecem alinhadas seguidamente.

As corcovas, que então apontam as colinas mais altas, esvanecem à medida que diminui a distância.

Por fim, quando o viajante fronteia a praia da Imbuca, apenas percebe o morro de igual nome, cuja encosta oriental desce aclivosamente para o mar, golpeada pela escavação, que lhe afeiçoou o sopé ao rasgão rodoviário.

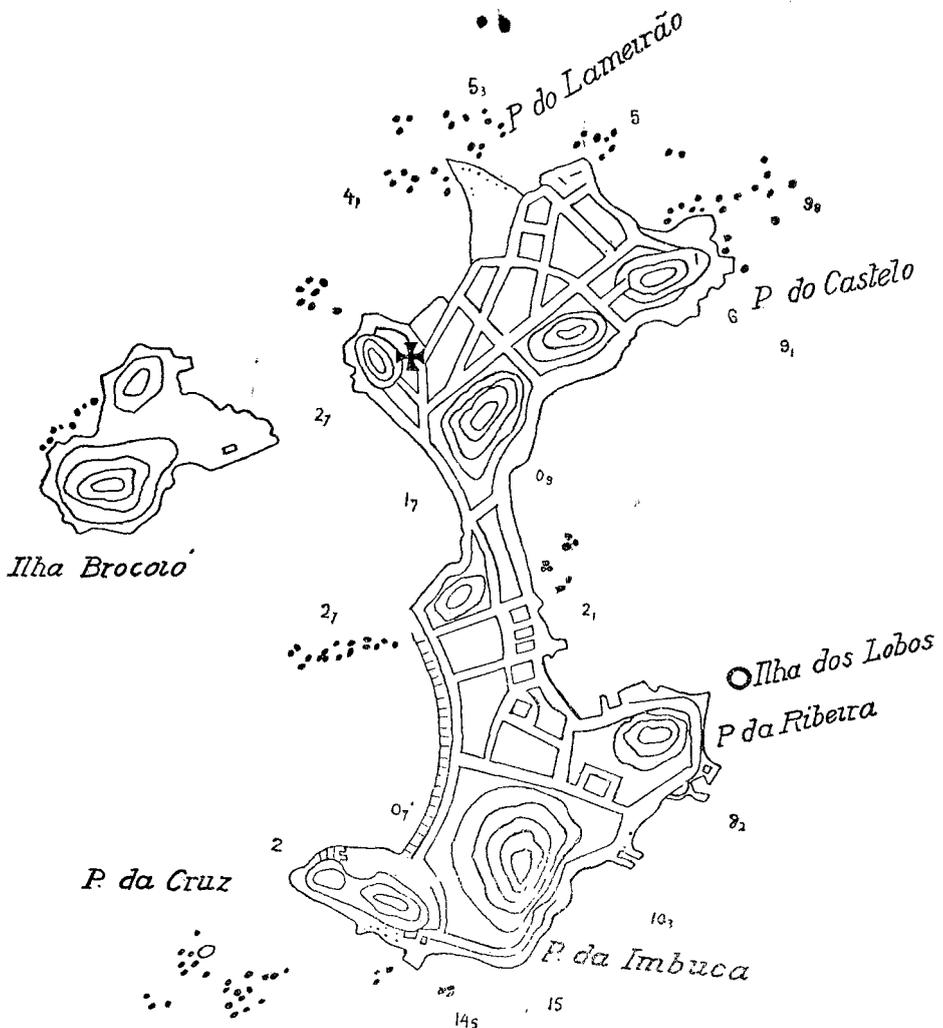
Os outros dissimulam-se atrás, para reaparecerem esparsos, de reduzida altura, depois de contornada a ilha dos Lóbos<sup>4</sup>, fronteira à praia da Ribeira.

<sup>4</sup> O topônimo derivava dos irmãos Lobo, a quem pertenceu outrora a ilha, conforme constou a FAUSTO DE SOUSA

**Paisagem insular** Ao fim de oitenta a noventa minutos de ronqueira navegação, distendida por cêrca de 10 milhas, a contar da praça Quinze de Novembro, Paquetá<sup>5</sup> acolhe o viajante com o sorriso da sua vegetação, florescente em qualquer quadra do ano, mercê da variedade apropriada das espécies escolhidas.

E convida-o a percorrer-lhe os recantos, em que se desdobram os amavios da natureza tropical.

## ILHA DE PAQUETÁ



Ampliação parcial da carta da baía de Guanabara elaborada pela Diretoria de Navegação. Os números exprimem o resultado de sondagens referidas a 0,67 m abaixo do nível médio. Os pontos pretos, em torno da ilha, indicam alguns dos agrupamentos de matações mais ou menos arredondados.

<sup>5</sup> A baía de Guanabara mede 16 milhas de extensão de N-S, conforme assinala o Rotetro, e a ilha de Paquetá, mais próxima da extremidade setentrional, acha-se à latitude 22° 54' e long W. Gr. 43° 10'.

Ao redor, águas rasas, denunciadas pelas praias de suave declive, interrompem-se, aqui e ali, de alguns trechos mais fundos, especialmente nas saliências orientais, que permitem a aproximação de embarcações de apreciável calado, como as barcas e pequenos rebocadores.

A estrada de contôrno, praticamente de nível, com raros e curtos intervalos de rampa suave, acompanha-lhe as reentrâncias e saliências, como a definir-lhe a fôrma aproximada de 8.

Sem comêço nem fim, tanto segue para um rumo, como para o oposto, em qualquer ponto. Ao saltar na praça de desembarque, em frente à rua Furquim Werneck, depara-se ao observador o conjunto harmonioso de cinco suportes de cimento armado em tôrno dos quais se enroscam trepadeiras novas, que não tardarão a cobri-los com a sua galharia decorativa.

Ao lado, toscos bancos artisticamente dispostos oferecem a sua serventia aos necessitados de repouso.

A direita, alonga-se a avenida dos Tamoios, ensombrada de amendoeiras, figueiras e demais árvores anosas, sôbre cujas copas venerandas debruçam, não raro, as *bougainvillies* as suas ramarias floridas, que as remoçam e alegram.

A espaços, alarga-se para fora, permitindo o arranjo da pérgola — refúgio dos namorados — fronteira à Matriz, e de maiores proporções, o “Parque”, nobilitado pela herma de CARLOS GOMES.

É a principal avenida a beira mar, afunilada, daí por diante, no trecho da praia da Covanca, que se reduz a estreita cinta arenosa, desordenadamente flanqueada de *boulders*.

A colina próxima desce até a linha d'água, onde se lhe desagregaram os blocos de contínuo arredondados pelas vagas que lhes varrem a superfície.

Exibem-se as “pedras”, esfoliadas, quando não se racham ao meio, fendidas possivelmente por efeito químico, segundo o veio de minerais de menor estabilidade molecular, ou menos resistentes à solicitação de fôrças disjuntivas, resultantes da variação da temperatura<sup>7</sup>.

De todos os tamanhos e feitios, mas de arestas e pontas mitigadas, ora se dispersam, à maneira de arquipélagos minúsculos, ora se agrupam e equilibram-se pinturescamente.

Ao longo da praia, limitando a avenida, estende-se o alinhamento do cais, dispensável na orla oposta, a oeste, que suavemente declina

---

<sup>6</sup> Conforme explicação do pintor P. BRUNO, que tanto se interessa pelo passado e futuro de Paquetá, a praia dos Tamoios já teve o nome de Estaleiro e, anteriormente, de Forno, por causa de uma caleira, que fôra ali montada.

<sup>7</sup> O fenômeno da “decomposição dos penedos no Brasil” definido pelo barão de CAPANEMA de modo diferente das sugestões de AGASSIZ, que não vacillou em gabar-lhe o parecer esteiado em observações argutas, foi também estudado pelos geólogos americanos, dedicados à decifração dos segredos da natureza brasileira, como C. F. HARTT, O. DERBY, J. BRANNER, entre outros.

até mergulhar em águas tranqüilas. Os nomes locais distinguem-lhes os vários segmentos<sup>8</sup>, que não correspondem a acidentes distintos, embora proporcionem empolgante diversidade paisagística.

Da extremidade sul-ocidental, onde se alteia o morrote da Cruz, estende-se, a começar da rua Luís Andrade, que a liga à praia dos Frades, na orla oriental, a de José Bonifácio, cujo topônimo recorda a estada do Patriarca, dali chamado por PEDRO I para tutor de seu filho, predestinado ao trono.

Larga, a avenida debruça-se de arvoredos, que a resguarda de luz excessiva e decora de flores rubras de *flamboyant*, a cuja sombra os pescadores enfileiram as suas canoas em repouso, geralmente emborcadas, entre a parte apropriada ao trânsito e a externa, atapetada de areia clara e fina, em que se dispersam passageiros aos grupos.

De quando em quando, rédes côm de chocolate denunciam pescaria recente, que lhes teria causado algum dano; a cuja reparação mãos hábeis se entregam pacientemente.

Aumenta-se-lhes o número na "Colônia de Pescadores", onde secam ao ar, próximas umas das outras, pelo pátio amplo, formando rendilhado tendal à entrada.

Fronteira, a ilha de Brocoió mantém-se vedada à aproximação dos curiosos, como propriedade particular que o bom gôsto do possuidor, isento de restrições financeiras, aprimorou fidalgamente para seu exclusivo deleite.

Continua-lhe o traçado a praia da *Moreninha*, em recordação do romance de J. M. DE MACEDO, até os pedrouços que a separam da que tributa homenagem ao pintor CASTAGNETO, cujo pincel se lhe consagrou à interpretação dos aspectos admiráveis.<sup>9</sup>

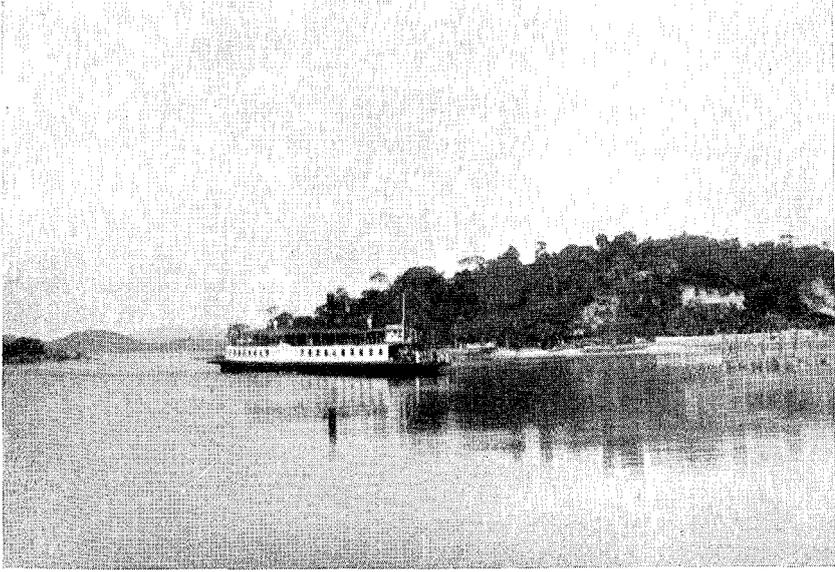
Entre ambas intercala-se a chácara romântica, uma de cujas pedras, por mais avançada sôbre as águas, adaptou-se jeitosamente à condição de miradouro, donde se descortina panorama soberbo.

Opostamente, a nordeste, entre as praias de Catimbau e da Covanca, corresponde-lhe a ponta pedregosa de análogos encantos, para gôzo e proveito da criançada mofina, a que o Preventório Dona Amélia proporciona agasalho reparador das deficiências orgânicas.

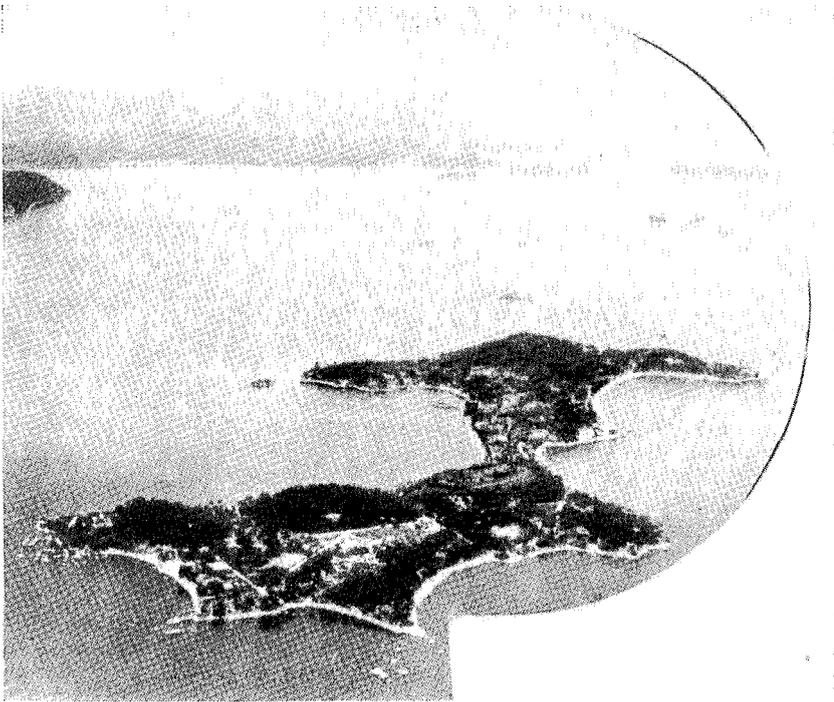
**Aspectos fisiográficos** Nessa extremidade nor-oriental, como igualmente na "Chácara da Moreninha", multiplicam-se os matacões, à maneira de enormes blocos rolados, que lembraram a AGASSIZ a falaz confirmação de sua teoria da ação glaciária em terras guanabarinhas.

<sup>8</sup> Da estação de desembarque, no sentido do movimento dos ponteiros do relógio, as praias denominam-se Grossa — Marechal Floriano — Ribeira — Imbuca — Frades — José Bonifácio — Moreninha — Pintor Castagneto — Lamelião — Catimbau — Covanca — Tambois — Achar-se quase todas ligadas, em seguida umas às outras, com algumas interrupções, ladeadas pelas ruas próximas

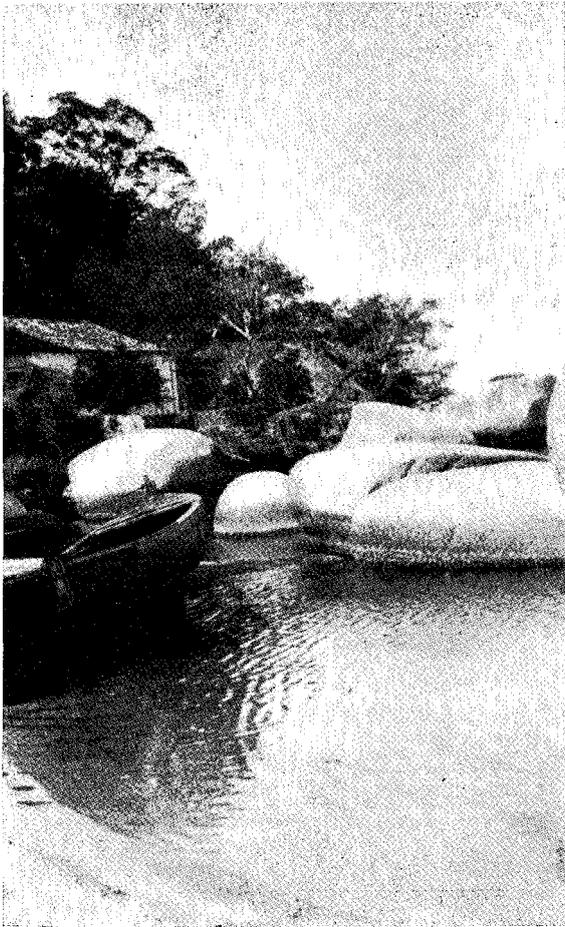
<sup>9</sup> Apesar da carência de base histórica, a lenda perdura, ao localizar naquele recanto profeto os idílios da romântica Moreninha.



*A barca aproxima-se de Paquetá*

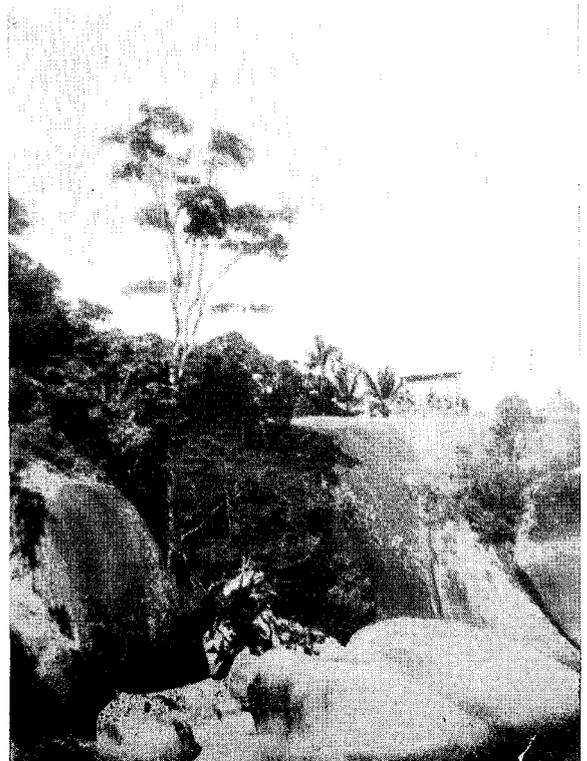


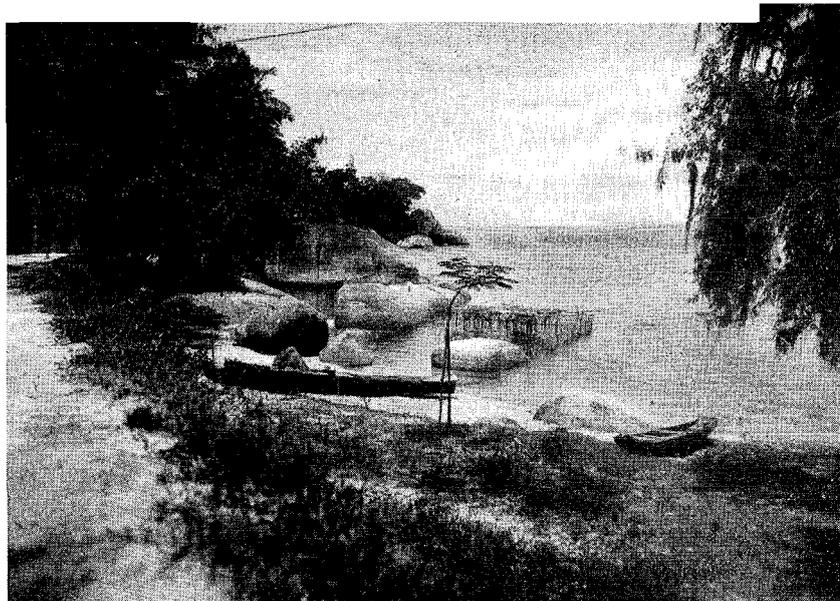
*A ilha de Paquetá como a fotografam os aviadores*



*Pedras próximas à praia da Covanca*

*Praia da Moreninha, com os mata-  
cões desnudos, em um dos quais se  
ergue modesto pavilhão, que serve  
de magnífico mirante*

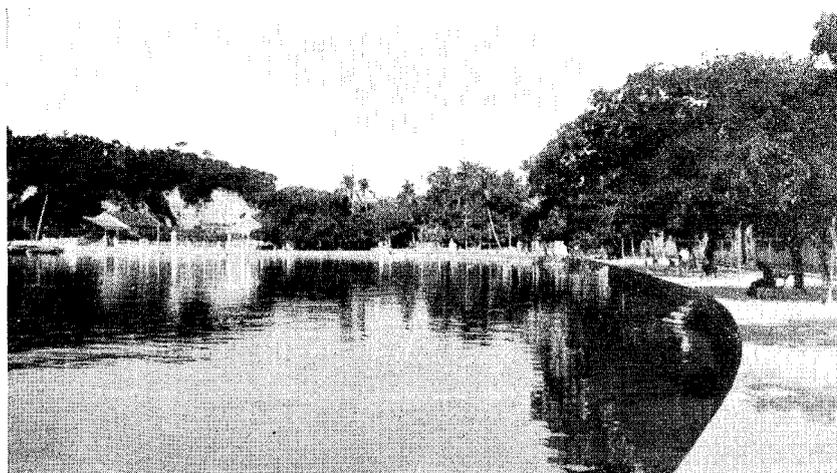




*Outra praia, orlada de boulders*



*A ilha de Brocoió também exhibe as suas pedras, entre o sopé do monte e o mar*



*Praia Grossa — À direita, árvore frondosa, nância de fertilidade; à esquerda, coite na encosta, encimada por vegetação*



*Coqueiros da Bahia aclimados em Paquetá*



*Brocoió — Vista aérea*

(Foto J. C. J. SCHMIDT)

As observações de C. F. HARTT, na primeira fase de sua luminosa atividade científica, não contestaram as conclusões do mestre acatado. Ofereceram-lhe, ao revés, argumentos confirmativos, mais tarde reduzidos ao seu justo valor.

Mas GUILHERME S. CAPANEMA, que já andara pelo Nordeste em missão geológica, e notara fenômenos merecedores de exame atento, apontou explicação diversa.

Com o termômetro registou no Ceará, ao aproximá-lo da superfície de um rochedo, já ausente o sol, a temperatura de 63°C, que repentinamente baixava a 25°, durante as chuvas, ou por efeito dos ventos úmidos.

Mau condutor de calor, o granito, como outras espécies análogas, era, em tais circunstâncias, submetido a violenta diferença de temperatura — entre a parte externa e o interior da massa rochosa, de cerca de 40°, suficiente para lhe provocar a desagregação.

No Rio de Janeiro, igual fenômeno resultaria da ação de umidade alternada com o calor, embora manifestada de modo especial.

“As fendas de desequilíbrio de temperatura começam sempre em baixo onde a massa tem maior espessura, vão subindo, entranham-se, até que a porção destacada tenha maior peso do que a coerência da rocha possa suportar, então desaba uma grande lasca”.

Além dessas, cujos efeitos se exibem espetacularmente, pela rachadura dos penedos, como se os cortasse talhadeira possante, outras, imperceptíveis à simples vista, trincam o quartzo, esfoliam a mica, bem como o feldspato, apesar de sua maior resistência à laminação e abrem caminho aos mais ativos agentes da decomposição, que o ar atmosférico transporta, em parcelas escassas, o vapor d'água e o gás carbônico. Este principalmente, embora em dose diminuta, penetra pelas minúsculas frinchas, onde encontra os silicatos do feldspato e da mica, toma-lhes os álcalis, pelos quais manifesta avidez, e por novas combinações forma carbonatos solúveis, que a água se incumba de carrear, destarte aumentando progressivamente o campo de reações incessantes.

Por elas beneficiada, a vegetação incrementa-as com a sua raizama capaz de atuar mecânica e à maneira de cunha, como também pela absorção das soluções salinas necessárias à sua nutrição.

Aos poucos, progredindo a decomposição pelas duas faces, embota-se a aresta comum, arredondam-se os vértices, e o bloco tende a adquirir a forma aproximadamente esférica, encontradiça nos espécimes, que as águas pluviais ou as ondas vassouram constantemente, tornando-lhes os detritos superficiais.

Quando tal fato ocorre, exhibe-se o conhecido granito da ilha, em cuja contestura sobressaem grandes cristais de feldspato ligeiramente rosado, que lhe dá a coloração dominante, mal encoberta por leve camada de líquens.<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Para A. BETIM PAIS LEME, o granito de Paquetá, como de outras ilhas do arquipélago, provém de um batólito, que irrompeu na série gnáissica do Distrito Federal.

Outras vêzes, prossegue a decomposição, embora permaneçam *in situ* os produtos a que da causa.

Em profundidade maior ou menor, conforme a solicitação das componentes transformadoras, oculta-se então a rocha viva, amantada por espssas camadas de solo autóctone. Quando seja encontrada, porém, evidencia a mesma forma aboleada.

Mostruário magnífico de exemplares tpicos proporciona o prolongamento da praia da Covanca.

A fralda que lhe mergulha na vizinhança, para não interromper o trânsito, houve mister de adaptação, mediante cortes recentes, que lhe serviram para evidenciar a decomposição profunda, em contraste com os pedrouços desnudos, que se apinham águas a dentro.

Maior documentação geomorfológica, porém, exhibe-se no morro da Imbuca, por cujo sopé se prolonga, para o sul, a praia dos Tamoios, com várias denominações.

A estrada circundante rasgou-o também a meia encosta, e como lhe seja maior a elevação, passante de meia centena de metros, e mais íngreme o declive, o rampeamento dos cortes alcançou em alguns pontos mais de dois terços da altura máxima do tope.

E no plano inclinado, que as picaretas apropriaram às condições de equilíbrio, sucedem-se, fcilmente perceptíveis, as várias camadas deladoras da caulinizaco gradativa.

No alto, o delgado manto de terra vegetal, de coloração avermelhada, patenteia-se enegrecido, mais  flor, pelo húmus, que lhe enriquece a fertilidade, comprovada pelo viço da vegetação.

Vai-se-lhe esbatendo o colorid,  proporção da descida, até que, ao nível da estrada, já são moledos, pardacentos e rajados, que se mostram nas rampas empinadas, cuja inclinação, próxima da vertical, lhes patenteia a coesão dos elementos constitutivos.

Não obstante, por imperceptíveis interstícios que as águas a pouco e pouco vo solapando, mediante acarreo de partículas solúveis, insinuam-se raízes do arvored, com irresistível fôrça de penetração, que apressa a disjunção das camadas próximas, como se patenteia em magnífico espécime, ao flanco da estrada.

A encosta, em apreciável extensão escalavrada, colore-se vriamente, de tons entre palha e róseo avermelhado nos trechos, de que são extraídos saibros e cascalhos, próximos uns dos outros.

Consoante predomina o material argiloso, em que se decompõe o feldspato, ou o silicoso, devido à desagregação do quartzo, resultam as duas variedades, cuja mistura convenientemente dosada proporciona adequada capa de revestimento para as estradas existentes e ruas.

A mica, por mais fcilmente acessível  ação incessante dos agentes externos, é o primeiro elemento que se modifica, enfraquecendo o elo mantenedor do arranjo do conjunto resistente.

Esfarelando-se aos choques repetidos, reduzida a lâminas pelo desequilíbrio térmico, ou decompondo-se, facilita a separação dos demais parceiros.

E assim, libertos do travamento primitivo, que os ligava uns aos outros, individualizam-se, entregues à sua própria sorte, como se encontram na praia vizinha.

Manifesta-se a fase intermediária da transformação nos rosados cristais de feldspato, de um a dois centímetros de comprimento, maiores que os de quartzo, cuja subdivisão progressiva irá constituir a areia praiana, de mistura com fragmentos de conchas, mais volumosas na orla superior, em que só as ondas de preamar os movimentam, ao passo que, revolvidos continuamente na inferior, o desgaste, pelo atrito, reduz-lhes o tamanho sem cessar.

A areia, porém, não será tão fina como a de Cabo Frio, submetida ao embate violento das vagas oceânicas, nem tão alva, acompanhado como se acha o quartzo de outras matérias que imprimem ao conjunto coloração levemente amarelada.

A mica escassamente contribui para enfusá-la.

Fragmentada com maior facilidade, deposita-se a 20 e 30 centímetros abaixo da superfície arenosa, como evidencia rápida escavação em Imbuca, ou vai atapetar de vaza enegrecida o prolongamento da cinta litorânea, mar a dentro.

Como lhe seja diminuta a inclinação, qualquer oscilação do nível d'água, nas marés baixas, expõe ao sol faixa larga do fundo, em outras horas amantada pelo lençol undoso.

Em contraste com o tom claro da praia de José Bonifácio, que os banhistas freqüentam, aparece então a lama, em que abundam os resíduos escuros da biotita desfeita.

Nem sempre, todavia, se opera dessa maneira a desagregação do granito predominante na ilha, a que proporciona o material mais usado nas construções, associado a outro, escuro, de granulação fina, importado principalmente das pedreiras de São Gonçalo.

Tal fenômeno preferentemente ocorreu na periferia, onde a força viva das vagas superou a ação química, mais lenta em suas consequências transformadoras.

Nem por isso, aliás, manifestar-se-ia inoperante na modelagem do relêvo e caracterização da paisagem.

As rochas que primitivamente se alteavam, em cimos de maior imponência que os seus remanescentes atuais, a pouco e pouco expostas às intempéries, suavizaram as suas pontas e arestas, que se embotaram.

A erosão elementar abateu-lhes as saliências mais agudas, por maneira que apenas perduram, derradeiro vestígio da linha de cumiada primitiva que se esvaneceu, morrotes medíocres, de menos de meia

centena de metros, enfileirados de uma extremidade a outra da ilha, aproximadamente pelo meridiano, mas separados uns dos outros por faixas mais ou menos largas de terreno achanado, pelas quais se estendem as edificações, em arruamentos determinados pelas condições geográficas.

Simultaneamente com os agentes mecânicos da denudação, entraram a operar outros fatores, propícios às reações químicas, de cuja ação constante resultou a decomposição *in situ*, mercê da qual se formou a capa vegetal, por vêzes de profundidade suficiente para comportar a medrança de espécies gigantescas, estimuladas pelas próprias condições climáticas.

As variações da temperatura inscreveram-se, durante o ano de 1941, entre a mínima absoluta de 13,2, registrada a 17 de junho e a máxima de 39,3 no dia 10 de fevereiro.

Nesses mesmos meses verificou-se a maior oscilação de máximas mensais, respectivamente de 25,8 e 34,5 como também de mínimas, entre 16,0 e 21,3.

Assinalam, pois, junho e fevereiro os maiores afastamentos nos índices térmicos, conforme as observações do Serviço de Meteorologia, gentilmente fornecidas pelo professor J. C. JUNQUEIRA SCHMIDT.

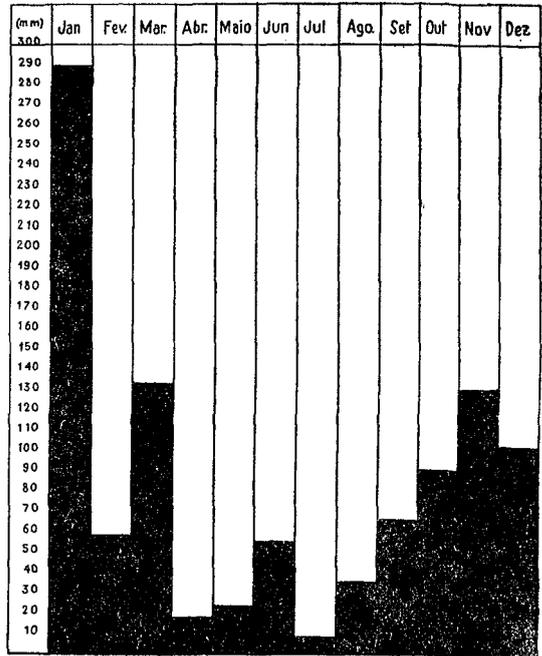
Entre tais extremos, a média compensada apenas oscilou em torno de 23°, baixando a 20°,3 em junho, para subir a 25°,8 em dezembro.

Para o ano de 1940, a altura de chuva alcançou 1 009,10 m/m distribuída conforme o cartograma anexo.

A precipitação máxima, durante 24 horas, de 5 m/m (julho) a 47 (junho), extraordinariamente cresceu a 104 em janeiro, quando o total mensal se elevou a 289,2, maior do que outro qualquer.

Neste mês, soprou o S.E. com velocidade de 1.00, o N.W. com 2.00, o Sul, mais freqüente, com 2.6, e o W. que atingiu, em uma leitura, a 5 m/seg.

São os ventos comumente portadores de chuvas, cuja formação os nautas explicam a seu modo.



Distribuição pelos meses da queda total de 1009,10 m/m registada em 1940

“Quase tôdas as trovoadas, informa o *Roteiro*, nascem no N.W. da baía e se dirigem para a serra dos Órgãos: quando chegam a N.E. da baía, os ventos do largo, que amaciam progressivamente, saltam para o N.E. e para o norte.

Então a tormenta desaba com tôda a sua fôrça no fundo da baía”.

Outras informações, de conseqüências favoráveis ao povoamento da ilha, colhem-se na mesma fonte oficial, embora referente não só a Paquetá como às circunjacências: “durante tôda a noite e a manhã se têm brisas variáveis que descem das montanhas próximas ao litoral e se propagam até 6 ou 9 milhas da costa.

Tais brisas oscilam entre o N. E. e o N.W. segundo as localidades e são às vêzes bem frescas”.

Isenta dos rigores das ventanias excessivas, pôsto bafejada sempre pela aragem suave, mantém-se-lhe, de mais a mais, sem excessivas alterações, a umidade relativa.

Em 1940, a média anual de 79,3 apenas desceu a 71,8 em dezembro, depois de se conservar acima de 81 no primeiro trimestre e no terceiro e de montar a 82 por outubro.

O clima, em tais condições, basta para explicar não sòmente as apropsitadas transformações do solo, como a exuberância das plantas que o foram a pouco e pouco sombreando com a sua copa verdejante.

**Vegetação** À medida que ia perdendô as asperezas graníticas dos primeiros tempos, o relêvo adquiria a vestimenta vegetal, que por fim envolveria a ilha inteira, mercê da fertilidade da rocha decomposta, da temperatura propícia, da umidade garantida pelas brisas do mar.

Nem faltaram chuvas regulares que se entranhavam pela terra a dentro, em condições de manter lençol d'água subterrâneo, capaz de alimentar minadouros.

Tamanho viço patenteavam as árvores, do sopé ao tope das elevações, que estimulariam as primeiras indústrias insulares, baseadas, além das pescarias, nas explotações da lenha, do carvão e das caeiras, consumidoras de combustíveis

O aspecto de Paquetá seria, na antemanhã da colonização portuguesa, de denso arvoredado, verdejando pelas encostas dos outeiros, debruado por exígua fita praiana a que iam dar, principalmente na banda oriental, os restos vegetais carreados do litoral vizinho.

Ainda na atualidade, quando sopra mais intensamente o nordeste, ondeando as águas, de ordinário como que aplainadas, no dia seguinte, a praia dos Tamoios, antes que a varram os operários incumbidos de sua limpeza, amanhece coberta de folhagens e galharias das plantas oriundas das embocaduras dos rios fronteiros, Macacu, Magé e os mais próximos.

Aguapés e mangues fornecem a maior porção do entulho, que por algumas horas mascara o quadro costumeiro, com destroços de origem fluvial.

Mais raramente ocorre análogo fenômeno a ocidente, que apenas correntes de outro quadrante alcançam, antes da varredura pela beira da baixada fronteira.

Aliás, por vêzes, a paisagem varia sobremaneira, de uma a outra orla, quando as vagas crescem a barlavento, ao passo que permanecem serenas as águas do lado oposto.

A travessia da ilha, pelas ruas mais curtas, como a travessa do Vicente, permite a poucos passos de distância a observação de interessante disparidade paisagística.

Conheceram-na de sobejo os tamoios, de passagem para as suas pescarias, ou por ventura em permanência mais demorada <sup>11</sup>

Assim a encontrariam, maravilhados, os descobridores da Guanabara, quando a curiosidade os levasse a perلustrar a baía ampla.

**Ocupação lusitana** Já era Paquetá conhecida dos portugueses antes que Estácio de Sá lançasse, entre os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar, os fundamentos da cidade que, sem tardança, o contaria entre as mais eminentes vítimas dos frecheiros tamoios.

Aliados aos franceses do forte de Coligny, apertavam o cerco aos povoadores lusos, que não podiam sequer aproximar-se da ilha de Villegaignon e muito menós da de Paranapecu.

Só dispunham, para as suas evoluções, da enseada de Botafogo e, quando muito, das imediações do Flamengo, onde se daria, ao pé do morro da Glória, combate aniquilador da indiada.

Todavia, contido nesse recanto, à espera de reforços solicitados a MEM DE SÁ, o primeiro governador regional distribuiu pelos seus companheiros de luta porfiada, sesmarias que denunciavam conhecimento da extremidade oposta do recôncavo, ao norte das posições inimigas.

Assim foi que a 1.º de setembro de 65 tocou a INÁCIO DE BULHÕES um "lote de terras na ilha de Paquetá", e decorridos apenas cinco meses análoga doação coube a FERNÃO BALDAZ, por ato de 11 de fevereiro seguinte. <sup>12</sup>

<sup>11</sup> Referem lendas que os tamoios montaram nos morros da ilha o seu manguinho, donde avisavam as aldeias circunjacentes por meio de fogueiras assinaladoias de sucessos extraordinários.

<sup>12</sup> Na relação das sesmarias da Capitania do Rio de Janeiro, divulgada pela *Revista do Instituto Histórico*, figura INÁCIO DE BULHÕES com o lote de 700 braças ao longo d'água e 400 pelo sertão dentro na ilha do Gato onde se chama Jequeassum e a ilha de Petiriba defronte das ditas terras, a 6 de novembro de 65, dois meses depois de ter recebido a concessão de 400 braças ao longo d'água, 800 pelo sertão de Sorei a ilha de Paquetá (10 de setembro)

De maneira análoga, FERNÃO BALDEZ que obteve a ilha de Paquetá a 11 de fevereiro de 66, conseguia mais tarde, em 78, de sociedade com AIRES FERNANDES, 3 000 braças de largo 4 500 de comprimento no rio Caserabu até o outro de Tapacora

A cintura, em que se estreita a ilha, aproximadamente a meia distância das extremidades, na atual travessa do Vicente, separaria as duas sesmarias, de forma que BULHÕES pudesse dilatar os seus domínios até Suruí, enquanto o quinhão de seu vizinho se estendia para o sul.

O conhecimento da topografia insular, manifesta nesses atos, provinha de explorações anteriores, mencionadas pelo comandante EUGÊNIO DE CASTRO, em suas magistrais anotações ao *Diário da Navegação* de PERO LOPES DE SOUSA.

Começaram com a viagem de GONÇALO COELHO que, a partir de 1503, estanciou na praia do Flamengo, à beira do rio Carioca, cêrca de dois anos, aplicados em reconhecimentos dos arredores

Mais tarde, a nau "Bretoa" aporta, em maio de 1511, a Cabo Frio, onde toma quanto lhe caiba de pau-brasil, fornecido pela feitoria de JOÃO BRAGA, a quem JOÃO LOPES DE CARVALHO resolve fazer companhia.<sup>13</sup>

Não tardam os exilados voluntários em transferir a residência para Guanabara, de uma de cujas ilhas se apossa BRAGA, decidido a estabelecer base de operações mercantis com os indígenas.

Do parceiro, CARVALHO, conservam as crônicas a sua permanência na baía acolhedora, onde conviveu com a ameríndia que podia ufanar-se de gerar o primeiro mameluco registrado nos anais brasilienses.

Em verdade, quando FERNÃO DE MAGALHÃES, ao findar 1519, conheceu as paragens devassadas pelos seus patrícios, esforçou-se por obter o concurso, não somente de LOPES, atilado pilôto, como do filho, que personificava o cruzamento afetivo de duas raças, cujas relações amistosas não tinham ainda sofrido perturbação violenta.

A viagem de circunavegação teria, assim, a colaboração de um carioca, adolescente ainda, meio sangue lusitano, a provar a boa harmonia em que viviam os conquistadores com os aborígenes.

Prova análoga, após maio de 31, colheria MARTIM AFONSO DE SOUSA, com a sua armada povoadora, para cujos reparos improvisou estaleiro no pôrto, a que deu o próprio nome, com assistência dos caboclos espantados.

Das transações efetuadas dá conta o *Diário* de PERO LOPES, ao resumir as ocorrências locais:

"aqui estiveram três meses tomando mantimentos, para um ano para 400 homens que trazíamos; e fizemos dois bergantins de 15 bancos".

Com o aumento do poderio luso, porém, no litoral assenhoreado pelos tamoios, romperam abusos, gerados pela excessiva ambição de lucro e carência de sentimentos humanitários, ou de simples proibidade.

<sup>13</sup> A nau "Bretoa", armada por BARTOLOMEU MARGHIONE, BENEDITO MORELLI, FERNÃO DE LORONHA e FRANCISCO MARTINS, velejou sob o comando do capitão CRISTÓVÃO PIRES

De volta, "levou, infoima CAPISTRANO DE ABREU, cinco mil toros de pau-brasil, vinte e dois tuins, dezesseis sagüis, dezesseis gatos, quinze papagaios, três macacos, tudo avaliado em 24\$220, quarenta peças de escravos, na maioria mulheres, avaliadas ao preço médio de 4\$000"

J CAPISTRANO DE ABREU — *Capítulos da História Colonial*

Mais de um convidado para visitar alguma garbosa nau, ver-se-ia ignominiosamente metido a ferros, para ser vendido como escravo na Europa.

Não demorou a revolta indígena, que dificultaria sobremaneira a colonização portuguesa por dilatada extensão litorânea, tanto ao norte, como ao sul de Guanabara.

Valendo-se da animosidade existente, que o favorecia, cuidou VILLEGAINON de promover a participação da sua gente na conquista da terra cobijada.

Aparelhou-se poderosamente, sem oposição alguma, para se apossar da ilha, que lhe conservaria o nome através dos séculos.<sup>14</sup>

Transformou-a em reduto cuidadosamente fortificado, onde não lhe faltaram as boas graças dos ferozes inimigos dos reinóis.

E julgando-se invencível, alardeou a organização da *France Antarctique*, amparada no forte Coligny, contra o qual, deficiente a frotilha de ESTÁCIO DE SÁ, investiu, pela segunda vez, o próprio governador, seu tio MEM DE SÁ, até lhe apagar de todo os sinais do passageiro domínio.<sup>15</sup>

Qual teria sido o papel desempenhado, nesse período, pela ilha de Paquetá?

Apenas consta vagamente que em suas imediações, fronteiras à praia Ribeira, ocorreu um dos derradeiros combates entre os portugueses e os seus brancos inimigos, totalmente aniquilados na refrega.<sup>16</sup>

Mais provavelmente, às suas praias tranqüilas apenas chegariam os ecos da peleja, a que sucederia a retirada, em busca de refúgio seguro no continente, dos escapos ao extermínio.

**Síntese histórica** Após as doações que a dividiram em dois quinhões, o setentrional, conferido a BULHÕES, e o meridional, entregue a BALDEZ, Paquetá discretamente se envolve em silêncio, esquecida pelos cronistas

Quando reaparece, graças às investigações de monsenhor PIZARRO, já possui na parte norte a sua capela, dedicada a São Roque, por esforços do padre MANUEL ANTÔNIO ESPINHA, que a fundara, autorizado pelo bispo D. JOSÉ DE BARROS ALARCÃO, e benzera a 24 de novembro de 1698.

<sup>14</sup> A ilha, denominada Seigipe, tornou-se conhecida pelo nome de Villegaignon, que a transformou em alagante fortificação

<sup>15</sup> NICOLAS DURAND DE VILLEGAINON, cavaleiro de Malta, protegido por HENRIQUE II e pelo almirante COLIGNY, transpôs a baía em novembro de 1555

Decorridos quatro anos, retirou-se para a França, legando as funções governativas a Bois LE CONTE, seu sobrinho, que experimentou em 60 a primeira derrota, causada por MEM DE SÁ

Reorganizadas as suas fôças, na ausência do vencedor, que se recolhera à cidade do Salvador, ainda se agüentou penosamente, sempre à espera dos prometidos reforços, até o desbarato irremediável de 20 de janeiro de 1567, que atalhou definitivamente a pretensão disfarçadamente favorecida pelo rei da França

<sup>16</sup> Lê-se, a propósito, na *História Geral do Brasil*, de F. A. VARNHAGEM, 3ª edição, vol I — "Faremos, entretanto, menção de um recontio em que, só com oito canoas, o bravo BELCHIOR DE AZEVEDO, provedor e capitão-mor do Espírito Santo, aprisionou, depois de renhido combate naval, no fim da enseada, e naturalmente para as bandas de Paquetá, duas canoas inimigas, de vinte que então reuniam para darem cilada à nascente colônia, p 413

Acompanha-lhe o gesto piedoso o proprietário da banda do sul, onde MANUEL CARDOSO RAMOS promoveu a construção da capela do Senhor Bom Jesus do Monte, a que destina um lote de terras, de 20 braças de frente por 27 de fundo, por escritura de 29 de novembro de 1758.

A dualidade de templos na ilha foi causa de rixas e disputas porfiadas, quando se deu, em junho de 1769, a criação da paróquia respectiva, com jurisdição ampliada a partir de São Gonçalo, cujo vigário demandou, em defesa dos seus direitos.

Formaram-se duas facções, a que pretendia garantir a validade administrativa da resolução eclesiástica, beneficiadora da iniciativa de CARDOSO, e a que, por despeito, ao julgar-se preterida em suas aspirações, pugnava pelo retôrno às condições anteriores, quando o culto a Santo André se mantinha subordinado à chefia de Magé.

Ao fim de moroso pleito, que se arrastou por decênios ruidosos, coube a D. João VI harmonizar, com a sua presença, os vizinhos briguentos, cuja reconciliação o decreto de 4 de agosto de 1810 promoveu, ao criar em novas bases a freguesia colada do Senhor Bom Jesus do Monte da ilha de Paquetá.<sup>17</sup>

As cerimônias de duas igrejas, embora em dissídio, patenteavam o aumento da população, que as freqüentava, interrompendo as suas atividades costumeiras.

Mais expressiva, a do norte consagrava-se ao culto do patrono dos pescadores, cujo número indicaria a ocupação principal dos habitantes.

Outras indústrias, todavia, atraíram empreendedores ativos.

Assim é que VIEIRA FAZENDA mencionou o estabelecimento montado na ilha de Brocoió pelo capitão de navio JOAQUIM JOSÉ PINTO SERQUEIRA, que, em 1822, satisfeito com o êxito financeiro de sua fabricação de cal, chama a família, que deixara em Portugal, e, sem demora, adquire de "Dona MARIA FLORÊNCIA DE GORDILHO, irmã da marquesa de Jacarepaguá", a fazenda de São Roque, com a respectiva capela, que por intermédio dos seus herdeiros, seria doada à "Mitra".<sup>18</sup>

A ilha conheceu por essa época dias de gloriosos festejos, quando o Príncipe Regente a procurava para repouso periódico.

Ainda existe o solar de FRANCISCO GONÇALVES DA FONSECA, engrandecido pela hospedagem proporcionada ao real veranista, bem como o velho canhão, exibido na praia dos Tamoios, que lhe dava as salvas de boas vindas ao desembarcar.

<sup>17</sup> O primeiro pároco seria o padre MANUEL TEIXEIRA CAMPOS (VIEIRA FAZENDA — *Antiquilhas* — R I H G B — Vol 147)

<sup>18</sup> J. J. PINTO SERQUEIRA, falecido a 2 de maio de 1848, deixou bens, cuja partilha se ultimou a 6 de julho do ano seguinte

A capela de São Roque tocou a seu segundo filho, PEDRO JOSÉ PINTO SERQUEIRA, que, ao desaparecer a 13 de outubro de 1876, a legou a Dona ADELAIDE ADELINA SERQUEIRA DE ALAMBARI, sua filha, cujo viúvo, JOSÉ CARLOS DE ALAMBARI LUZ, assinou escritura de doação à Mitra a 17 de agosto de 1902

Depois, quando a contragosto deixou o Brasil, e não pôde mais rever a "Ilha dos Amores", como a costumava apelar, não se interromperia a série de visitantes insígnies, do naipe do primeiro Imperador, JOSÉ BONIFÁCIO, que em seu retiro discreto foi procurado por especial estafeta, apressado em confiar-lhe a nomeação de tutor de D. PEDRO II, de EVARISTO DA VEIGA, do regente BRÁULIO MUNIZ, e de tantos vultos eminentes na política, nas letras ou nas artes.<sup>19</sup>

Paquetá granjeou, da era donjuanina ao segundo reinado, prestígio lisongeiro, que ainda hoje se ostenta em seus venerandos edifícios, nas chácaras em ruínas, além de constar de referências registradas em letra de fôrma.

**Atividade econômica** As residências solarengas, que ainda se conservam, não obstante depreciadas pelo abandono, evidenciam o fastígio alcançado pela ilha, cujos moradores tiravam do seu solo fecundo, da vegetação, das águas circundantes, os produtos necessários ao fortalecimento da sua economia.

A população abrangia a classe dos grandes proprietários, sucessores dos primitivos latifundiários, BULHÕES ao norte, e BALDEZ, ao sul da ladeira do Vicente, e a dos escravos, que lhes trabalhavam nas plantações e caieiras, além dos pescadores, muitos dos quais operavam por conta própria.

Do resultado dos seus esforços, dava conta FAUSTO DE SOUSA, ao informar, em 1881, que a principal indústria dos seus habitantes consistia na cal, tendo sido ensaiada, por ventura sem êxito, a utilização de caulim do morro da Cruz.<sup>20</sup>

Mais freqüente, porém, se repetia a exportação para "o mercado da Côte" de "muita lenha, frutas, peixes e hortaliça".<sup>21</sup>

Tal afirmativa, em correspondência com os fatos da época, e recordações conservadas pela tradição oral, evidencia a existência de mata, que se desfazia em combustível, de pomares, nutridos por admirável uberdade.

Pelo solo propício penetravam sem dificuldades as raízes das plantas descomunais, que sobreviveram aos cuidados dos seus cultivadores antigos, emudecidos no túmulo, para ostentarem na atualidade a pujança da seiva criadora, que lhes alteou a fronde, esgalhada pela ramaria avassaladora.

São testemunhos vivos de um ciclo econômico evanescente, que a transformação do ambiente social condenou ao perecimento.

<sup>19</sup> Entre os seus hóspedes, Paquetá recorda os nomes dos monarcas D. JOÃO VI, os dois PEDROS, EVARISTO DA VEIGA, J. BRÁULIO MUNIZ, M. A. PÓRTO ALEGRE, J. M. DE MACEDO, MAXIMILIANO, imperador do México, CARLOS GOMES, JOAQUIM NABUCO, durante a elaboração do seu famoso livro — *Um Estadista do Império* — e entre os estadistas republicanos, LAURO MÜLLER.

<sup>20</sup> A propósito, informou FAUSTO DE SOUSA: "Há alguns anos tentou-se a exploração do caulim, que há em abundância no morro da Cruz, a sudoeste da ilha; do qual, nos diz o sábio bispo D'ELVAS no *Ensaio Econômico*, o ilustre químico brasileiro João MANSO fez o aparelho de fina porcelana, igual à da China, oferecido a el-rei D. João VI.

<sup>21</sup> FAUSTO DE SOUSA — *A Baía do Rio de Janeiro* — R. I. H. G. B., vol. 44.

Alteam-se desmedidamente pelos quintais, e até pelas ruas, onde foram carinhosamente poupadas à destruição.

Os penachos das palmeiras farfalham, ao sôpro das aragens úmidas, a tamanha altura, que fazem lembrar os versos de ALBERTO DE OLIVEIRA.<sup>22</sup>

As mangueiras centenárias agigantam-se, livres de podas, à maneira de copadas árvores da mata virgem.

Os galhos nodosos e velhas cicatrizes documentam-lhes o longo passado, da era em que proporcionavam sombra hospitaleira e frutos abundantes aos que lhes promoveram a plantação.

Colossais tamarindeiros, de efeito decorativo, garantiam a fabricação caseira de vinagre, pelo fácil tratamento de suas favas de polpa acidulada

A fruta-pão, ainda aproveitada pelos que lhe possuem a planta exótica, alternava-se com os pomos dourados dos laranjais e de outras espécies frutíferas

A ilha aparentaria extenso pomar, das praias, onde medra, exuberante, o coqueiro da Bahia, aos cimos, como o da Caixa d'Água, assinalado por alameda de mangueiras, que flanqueiam o caminho acivoso, até o cocuruto, rodeado de coqueiros de menor porte, goiabeiras e moitas de bambus. Por tôda parte frutificavam plantas várias como o cajazeiro, cujos produtos ainda são expostos à venda.<sup>23</sup> Nas glebas mais apropriadas, em que fôsse lucrativa a abertura de poços para a indispensável rega, verdejavam as hortas, de que raras sobrevivem, ainda que de proporções reduzidas, depois que a defesa da saúde coletiva exigiu a obstrução desses viveiros de mosquitos transmissores de doenças fatais.

<sup>22</sup> Assim cantou o poeta fluminense:

“Ser palmeira ! existir num pincaio azulado,  
vendo as nuvens mais perto e as estrêlas em bando !  
dar ao sôpro do mar o seio perfumado,  
ora os leques abrindo, ora os leques fechando;

só de meu cimo, só de meu tiono, os rumores  
do dia ouvir, nascendo o primeiro airebol;  
e no azul dialogar com o espírito das flores,  
que invisível ascende e vai falar ao sol;

<sup>23</sup> Tôdas estas espécies foram importadas, como indicou HUBER, ao publicar as *Notas sobre a pátria e distribuição geográfica das árvores frutíferas do Pará*.

Assim, a mangueira (*Mangifera indica*) é originária da Ásia Meridional, conforme opinou DE CANDOLLE

A Fruta-de-Pão (*Artocarpus incisa*) veio de Java às Antilhas em 1793, e daí alcançou o Pará. O Tamarindeiro (*Tamarindus indica*) da África passou à Índia, onde tomou o nome: tamer-tamaia, hindi-da Índia, com que se aclimou no Brasil.

Cajá-manga (*Spondias lutea*) originário das ilhas da Sociedade e de Fidji, apareceu na Jamaica em 1782, donde seria fácil expandir-se para o sul

É originário da Índia o côco da Bahia (*Cocos nucifera*) que tão amplamente se aclimou no litoral brasileiro

**Conseqüências transformadoras** A primeira década do século atual assinalar-se-ia por empreendimentos que iriam modificar fundamente a evolução de Paquetá, assim nos aspectos materiais, como em relação aos seus habitantes.<sup>24</sup>

Parte que era do Distrito Federal,<sup>25</sup> participou-lhe dos anseios progressistas, que alargaram os ares cariocas, a partir da abertura da avenida Central, contemporânea da extinção da febre amarela.<sup>26</sup>

Regularizou-se a ligação diária com a capital, por meio das barcas, adstritas a horário satisfatório para a época.<sup>27</sup>

SAMPAIO CORREIA, à testa da Inspetoria de Águas e Esgotos, ao idear vasto plano de abastecimento, que aplacaria a sede carioca seguramente por vinte anos, não excluiu as ilhas de suas cogitações.<sup>28</sup>

E os mananciais do Suruí, adrede captados, proporcionaram volume suficiente para o consumo da população que regulava por 2 283 habitantes em 1906.

Em seguida ao abastecimento d'água de montanha, estabeleceu-se apropriada rede de esgotos,<sup>29</sup> e, sem maior tardança, a iluminação elétrica.<sup>30</sup>

Aumentou o conforto coletivo, mas, em conseqüência, o afluxo crescente de apreciadores da ilha, que a procuravam em excursões rápidas, aos domingos, ou para mais longa permanência, nas quadras estivais, ir-lhe-ia a pouco e pouco desfigurando os aspectos característicos, do mesmo passo que lhe modificava os hábitos de vida.

Já que lhe forneciam água em abundância, tornavam-se dispensáveis os poços, que os defensores da Saúde Pública mandaram entupir.<sup>31</sup>

<sup>24</sup> Vem a ponto o depoimento de NORONHA SANTOS, ao compendiar, em 1900 os seus *Apontamentos para o Indicador do Distrito Federal*: Existia, então, na praia da Guaiá, (José Bonifácio), a fábrica de tecidos *Agricultora Nacional*, que se mantinha fechada

Opejavam, por essa época, algumas caieiras em diversos pontos da ilha, utilizando-se das conchas que lá abundavam

<sup>25</sup> "Por decreto de 23 de março de 1833, a freguesia de Paquetá foi desmembrada do distrito de Magé, e passou a fazer parte do município da Corte", informou VIEIRA FAZENDA em suas *Antiquilhas*

<sup>26</sup> Lembre-se, de passagem, a simultânea ação remodeladora do Distrito Federal, dirigida por LAURO MÜLLER, no Ministério da Viação, F. P. PASSOS, na Prefeitura, OSVALDO CRUZ, na Diretoria de Saúde Pública, F. DE FRONTIN, na Comissão da Avenida, F. BICALHO, Engenheiro Chefe das Obras do Porto, G. OSÓRIO DE ALMEIDA à testa da E. F. Central do Brasil, admirável constelação de obreiros consagrados ao engiandecimento do Brasil, e especialmente de sua Capital Federal

<sup>27</sup> Informa NORONHA SANTOS, em sua *Corografia do Distrito Federal* (1913) que o contrato da Companhia Cantareira e Viação Fluminense foi assinado a 22 de abril de 1905

<sup>28</sup> A presidência de AFONSO PENA, imediata a de RODRIGUES ALVES, que modernizou a capital solicitou o concurso de MIGUEL CALMON, cuja mocidade vitoriosa lia inspirar à malícia carioca a denominação de "Jardim da Infância", aplicada ao conjunto dos seus partidários fevoroos, comungantes nas mesmas aspirações renovadoras do ambiente político

O engenheiro SAMPAIO CORREIA, convidado pelo jovem ministro da Viação, que bem lhe conhecia a competência profissional, para completar o saneamento da capital por meio do fornecimento d'água em abundância, aceitou a incumbência, de que resultou a execução de obras só modernamente igualadas pelas da captação do Ribeirão das Lajes

<sup>29</sup> Os serviços de esgotos não tardaram em acompanhar o de águas

<sup>30</sup> Até 1911, ainda era o querosene utilizado na iluminação das ruas, conforme se deduz da excelente *Memória Histórica da Ilha de Paquetá*, de A. G. PEREIRA DA SILVA

<sup>31</sup> Foi obstruído até o pé de São Roque, próximo à Igreja, a cujas águas atribuíam os seus apreciadores virtudes miraculosas

E as hortas, à míngua do elemento estimulador das folhagens, diminuiriam gradativamente até quase a extinção total.

Hoje, nas feiras semanais, à praça do Bom Jesus do Monte, não faltam legumes, verduras e frutas, mas raros serão os tabuleiros que não tenham atravessado a baía. Uns procedem do Mercado Municipal, e vendem produtos fluminenses e paulistas. Outros conduzem mercadorias de São Gonçalo, cujo município também abastece Paquetá de galináceos e carvão de madeira, se bem que seja mais abundante o que lhe chega do litoral mageense, fornecedor igualmente de lenha, em que domina o mangue branco.

De maneira análoga reduzem-se os pomares, em que se deliciavam as famílias dos seus endinheirados proprietários, servidos pela escravidão trabalhadora.

Apenas permaneceram fiéis aos pendores irresistíveis, de praieiros avezados à vida sobre águas, os pescadores, ora arregimentados, nem sempre de bom grado seu, na "colônia Z-3".

Constituem, com os alugadores de barcos para passeios ao redor da ilha, de carros puxados por pacatos eqüinos, de bicicletas, os elementos próprios da população fixa,<sup>32</sup> menos numerosa que a circulante, expressa nas estatísticas de passageiros, em que figuram tanto os moradores da ilha, que tôdas as manhãs viajam para o seu escritório nesta capital, como os de condições opostas, aqui residentes, mas que trabalham em Paquetá.

São, em geral, funcionários, desde os mais graduados, no Posto de Assistência Municipal,<sup>33</sup> até simples jardineiros que, por alguma conveniência particular, preferem refazer diàriamente a trajetória, em sentido inverso à maioria, desprezando as vantagens da temperatura constante, amenizada à noite por brisas de N.E

<sup>32</sup> A população de Paquetá, calculada por FAUSTO DE SOUSA em 1 500 habitantes, por volta de 1881, alcançou o total de 2 283, no recenseamento promovido pelo Prefeito PEREIRA PASSOS em 1906

Em 1940, a população recenseada acusou o número de 2 875 habitantes, conforme gentil comunicação do Dr. J. CARNEIRO FILIPE, douto Presidente da Comissão Censitária Nacional

Quanto à estatística escolar, foram registados em 1942 os números a seguir:

ESCOLAS	MATRÍCULA		
	Masculino	Feminino	Total
Ensino primário público — Escola Joaquim Manuel de Macedo	105	113	218
» » particular — Escola Brasileira de Paquetá	288	40	328
» » » — Sagrado Coração de Jesus	190	129	319

<sup>33</sup> Para atender aos moradores, o Prefeito PEDRO ERNESTO montou um Posto de Assistência Municipal, em cuja estatística mais facilmente se registam acidentes causados por bicicleta do que resultantes de afogamento

Os assentamentos registariam nos dois anos últimos:

ESPECIFICAÇÃO	1941	1942
Consultas	12 639	13 859
Curativos	4 318	5 914
Socorros de urgência	1 828	1 599
<b>TOTAL</b>		

Maior movimento, porém, regista-se ao findar a semana, especialmente nos meses estivais, quando as barcas navegam mais frequentemente, adstritas a horários especiais,<sup>34</sup> que permitem o aumento do tráfego, de 30% a 50%.

Assim, em junho e julho de 1938, de menor trânsito, fizeram o citado percurso 87 419 passageiros, número que se elevou a 147 462 em janeiro a fevereiro, como revela o quadro apresentado pelo *Anuário Estatístico do Distrito Federal* (anos VII e VIII) ao especificar, por meses, o movimento registrado.<sup>35</sup>

Nessas quadras, os hotéis abarrotam-se de hóspedes, improvisam-se casas de pensão, onde haja possibilidade de proporcionar abrigos coletivos.

Animam-se as praias de excursionistas, que para lá vão aos magotes, munidos não raro do seu farnel, supletivo dos serviços anormais dos restaurantes, que se afobam em atender à clientela acrescida desproporcionadamente à costumeira, dos dias tranqüilos.

A alegria comunicativa alaga então os ares de Paquetá, como igualmente ocorre em dias de agosto, consagrados às festanças religiosas que já atraíam milhares de romeiros, desde a era colonial, e mais acentuadamente no período imperial.

Canoas e faluas coalhavam, então, as praias próximas, repletas de romeiros, que iam para a sua devoção tradicional a São Roque.

E' o padroeiro dos que lhe freqüentam a capela, edificada em 1698 pelo padre ESPINHA e consertada mais de uma vez pelos seus sucessores, até a reconstrução de 1905, já ordenada pela Mitra, a quem os seus proprietários a doaram.

Aquela data revela a presença de pescadores na ilha, pelo menos a partir do derradeiro quartel do século XVII, pois que não lhes seria dedicada ao patrono celeste capela alguma, se não se contassem por número apreciável.

<sup>34</sup> Outrora, valiam-se os viajantes de canoas, de botes, ou de faluas, que os barcos da Companhia Cantareira substituíram, embora ainda trafeguem as embarcações menores, em serviço dos seus proprietários

<sup>35</sup> Movimento mensal de passageiros entre a capital e Paquetá

MESES	1938	1939
Janeiro	93 658	77 142
Fevereiro	53 771	66 320
Março	62 811	74 739
Abril	57 729	56 309
Maió	41 283	56 205
Junho	40 863	47 414
Julho	46 556	45 249
Agosto	43 782	69 990
Setembro	47 868	47 749
Outubro	53 531	66 449
Novembro	43 782	62 874
Dezembro	59 883	79 990
<b>TOTAL</b>	<b>645 517</b>	<b>740 430</b>

Com o tempo, ir-se-iam desdobrando as turmas aplicadas à mesma faina piscatória, que as leva aos recantos da baía, à embocadura dos rios da baixada circunjacente, Guaxindiba, Macacu, Magé, Suruí, Estrêla, Iguaçú e tantos outros, onde lançam as suas rêdes e tarrafas, ou atiram anzóis presos a caniços flexíveis.<sup>36</sup>

Também colhem algumas espécies nos *cercados*, que se abrem insidiosamente para o exterior, mas vedam o regresso da vítima incauta que lhes transpôs a entrada.

Em tôrno da ilha, mais de um se ostenta, com as pontas das varas acima do nível d'água, alinhada de maneira peculiar, como a provar a abundância piscosa, de que se valem os pescadores profissionais ou amadores, quando se contentem com rápidas excursões, não distantes das praias.

Mais farta, porém, será a pescaria afastada, cujos produtos excedem o limite do abastecimento da ilha.

Pela manhã, em julho último, era comum o embarque de pescadas, cação, corvinas, que se destinavam ao mercado carioca, depois de satisfeitas as solicitações dos consumidores locais, a cuja escolha os peixeiros ofereciam diàriamente duas bancas sortidas, em geral de espécimes de reduzido tamanho, reservadas as peças maiores para a exportação.

A presença dos pescadores em Paquetá, mantida por mais de duas centúrias, imprime-lhe feições peculiares à paisagem, a que se associam as suas canoas, algumas das quais, ainda vazadas em um só tronco, evidenciam o processo usado outrora pela construção naval, os barcos, de nomes expressivos, as rêdes distendidas a secar, e tudo quanto se prende à indústria da pesca, ainda explotada com êxito por grande parte dos seus habitantes, aferrados às tradições ancestrais.<sup>37</sup>

**Parcelamento territorial** A propriedade territorial começou, na ilha, pelas duas porções, de BULHÕES e BALDEZ, que mais tarde se subdividiram em extensas glebas, separadas por meio de ruas.

A procura de terreno para edificações já lhes causou em mais de um caso o loteamento, que irremediavelmente as golpeia e reparte em pedacinhos.

Possivelmente a subdivisão mais recente deriva do imóvel do Castelo, entre a rua do Maestro Anacleto e a praia da Covanca, retalhada em vários lotes urbanos,<sup>38</sup> a que não faltaram pretendentes.

<sup>36</sup> Contrariando a aparência de maior número a colônia de pescadores Z-3 apenas conta 58 profissionais matriculados, a despeito de cuja pesca não foi possível colher dados estatísticos.

<sup>37</sup> Acontece com a tradição legada pelos antecessores, que chegaram até a causar o topônimo — Estaleiro — aplicado à praia onde MIGUEL DOS SANTOS LISBOA montava modesto estabelecimento de construção naval, ainda trabalham nesse ramo industrial, para a montagem de embarcações destinadas ao serviço de transporte nas ilhas.

<sup>38</sup> Informações locais dão como vendidos todos os lotes, com exceção de dois, ao preço de doze a vinte mil cruzeiros.

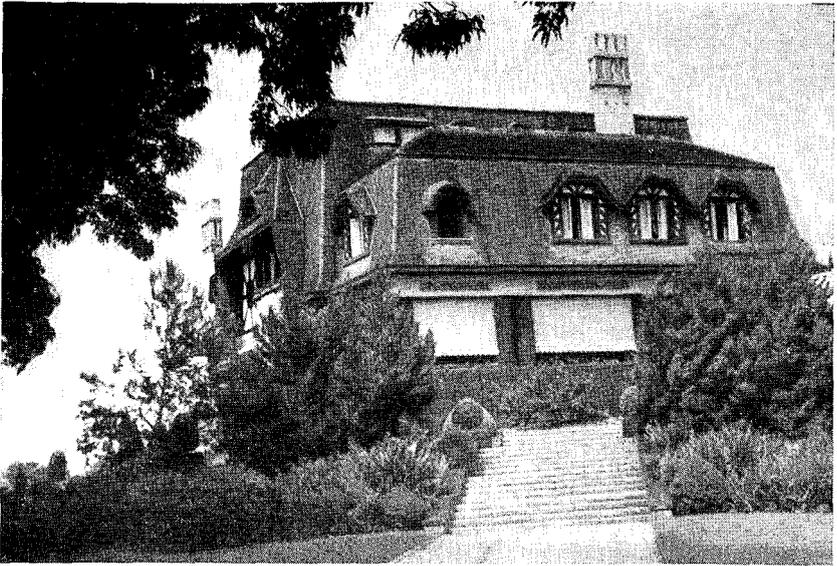




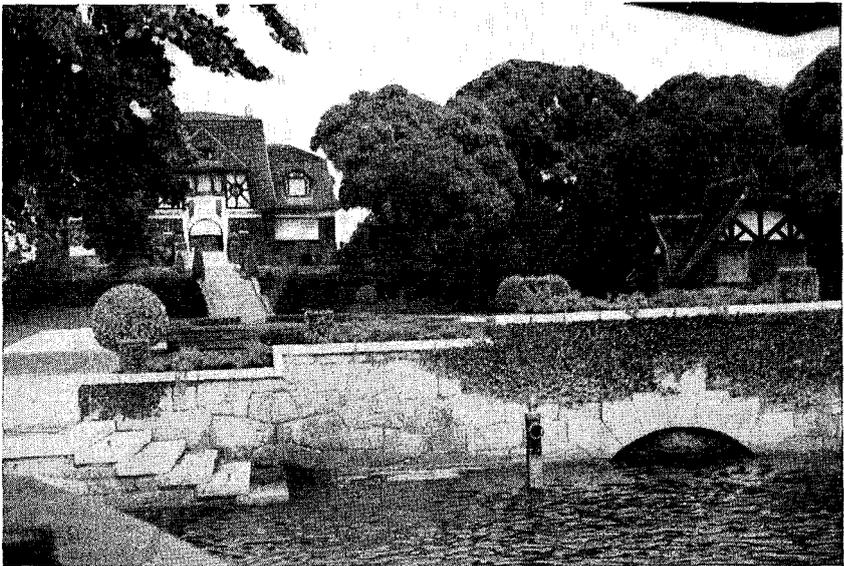
*Vista aérea da ponta norte-oriental da ilha de Paquetá*



*Ilha de Brocoió — Cais e escada de desembarque, vista de frente*



*Prédio adquirido pelo Prefeito H. Dobsworth, com a ilha de Brocoió, onde se encontra*



*Ilha de Brocoió — No primeiro plano, o cais e escada de desembarque, à direita e à esquerda, árvores fíondosas, como em Paquetá*

O mesmo destino aguarda os outros, privados dos zelos doutrora, que lhes mantinham a vitalidade.

Certo, há exceções.

A “Chácara da Moreninha”, que em boa hora a Prefeitura Municipal desapropriou,<sup>89</sup> para lhe conservar a fisionomia tradicional, o “Parque Darke de Matos”, na extremidade meridional, que o bom gosto do industrial esportivo embelezou para gozo próprio e dos seus visitantes ilustres, o “Preventório Dona Amélia”, na ponta oposta, a nordeste, mantido pela “Fundação Ataúlfo de Paiva”, para agasalhar e rebustecer a criança mofina, a que proporciona tratamento fortalecedor, baseado na ginástica ao ar livre, banhos de mar e de sol, alimentação apropriada e repouso a horas certas.

Centenas de garotos predispostos à tuberculose lá se enrijam para a vida, em camaradagem alegre, que não distingue a pigmentação da pele nem a classe social dos seus pais.

Destituídos ainda de preconceitos, aceitam alegremente o regime, que os irmana fora do lar, sob as vistas carinhosas das Religiosas de Nossa Senhora das Mercês.

Essa chácara, cuja utilização decorre de humanitários propositos de assistência eficaz, estará garantida em sua integridade territorial, sobranceira às tentativas retalhantes.

**Destino de Paquetá** Semelhantemente, à Prefeitura Municipal cumpre impedir, pela desapropriação, que os mais bem situados pomares antigos, em vésperas de desmembramento, tenham a mesma sorte dos demais, que já desapareceram, substituídos por lotes urbanos, de 10 a 12 metros de frente por 30 a 50 de fundo.

As próprias conveniências coletivas exigem a conservação, quanto possível, dos aspectos naturais, que tornaram atraente a “Iha dos Amores”, das preferências de D. João VI e lhe granjearam fama.

Jamais deverá Paquetá, com as suas praias tranqüilas, pretender acompanhar o exemplo de Copacabana.

Ao contrário, assenta-lhe melhor manter as características de recanto bucólico, onde amortecem as vibrações da intensa vida citadina, a que se acha todavia ligada intimamente.

As suas ruas, afeiçoadas à topografia singular, em traçado pitoresco, mas limpas, comportam ainda aumento de construções, por ventura até o dôbro, mercê dos lotes baldios, à espera de valorização, ou de outras circunstâncias propícias, além das que se acham em andamento.

<sup>89</sup> O decreto de desapropriação data de 9 de dezembro de 1940

Antes de decorrido o primeiro ano, foi o imóvel arrendado à empresa, que ali explora o balneário e diversões, mediante contrato de 7 de outubro de 1941, que estipulou o aluguel mensal de mil e quinhentos cruzeiros

Não lhes será demasiado o número, mas ainda assim avultam com a sua fisionomia modesta, ou de maiores proporções, contrastando por vêzes com a vizinhança.

Consideradas separadamente, não se diferenciarão sobremaneira dos modelos cariocas, lá reproduzidos com a mesma técnica e materiais de construção adrede importados.

A distribuição d'água, de luz elétrica, a rede telefônica, o serviço de esgotos, tudo contribui para imprimir às casas de Paquetá feições semelhantes às que se deparam em tantas de igual padrão na Capital Federal.<sup>40</sup>

Observadas, porém, no ambiente, que as distingue, adquirem fisionomia própria.

O possível artificialismo das linhas arquitetônicas atenua-se, esbatido pela envolvente simplicidade natural.

Fronteiras às que ostentam frescura de tintas em suas fachadas ao gosto moderno, não raro se alinham cêrcas de fôlhas de zinco, a limitar quintais em que pasta e cacareja à sôlta a galinha crioula, à sombra de árvores majestosas.

O contraste evidencia o contacto de dois regimes de vida, um dos quais irá sem dúvida suplantar o outro.

A ilha, que já difere da que hospedou carinhosamente CARLOS GOMES, transfigurou-se-á mais ou menos apressadamente.

Será de lastimar, todavia, que a transformação inevitável lhe aniquile os próprios fatores de sua grandeza tradicional.

Compete à Prefeitura garantir-lhe a defesa, iniciada com a desapropriação da "Chácara da Moreninha".<sup>41</sup>

**Paladino singular** Os resultados benéficos que poderá alcançar a ação oficial, quando interpretada por obreiro zeloso, patenteiam-se na contribuição de um idealista, que, ilhéu da praia de José Bonifácio, consagrou a sua arte à propaganda contínua das belezas da terra natal, motivo principal de suas telas paisagísticas, e a defendê-las carinhosamente.

<sup>40</sup> A gentileza informativa do diretor do Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal, Dr SÉRGIO NUNES DE MAGALHÃES JÚNIOR proporciona, a respeito, as cifras abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	1940	1941	1942
Prédios servidos por pena d'água	420	438	446
Consumo de água (média diária em litros)	524 000	524 000	650 000
Prédios esgotados pela City	410	417	424

Quanto ao consumo de energia elétrica, distribui-se pela forma seguinte:

Iluminação pública	.. . . .	86 738 Kwh.
Iluminação particular	.. . . .	168 682 "
Fôça motriz	.. .. .	93 827 "

<sup>41</sup> Depois de escritas estas páginas, a Agência Nacional publicou a 10 de fevereiro de 1944: "A Ilha de Brocoló foi adquirida pela Prefeitura, pela importância de 6 milhões de cruzeiros, ao Dr OTÁVIO GUINLE, para ter destino semelhante ao que foi dado ao Parque da Cidade, isto é, incorporá-la ao patrimônio municipal, afim de ser franqueada ao público como local de recreio".

Com poderes perfeitamente regulamentados, ou não, o pintor PEDRO BRUNO exerce, em verdade, o protetorado artístico de Paquetá, onde se lhe revelam as pagadas a cada canto.

Os bancos de granito, com encôsto decorado de motivos ictiológicos, expressivos da economia regional, a arborização dos logradouros, em que se harmonizam as *bouganvillies* com *flamboyants*, e acácias várias, as placas de ruas por letreiros insculpidos em blocos de rocha, as homenagens prestadas a BEETHOVEN, a CARLOS GOMES, cujo busto lhe recorda a fisionomia genial, ao pintor CASTAGNETO, de nome gravado na praia de sua preferência, em tôda parte e de todos os modos se manifesta a sua iniciativa benfazeja.

Ê, porém, a defesa das árvores e dos pássaros que lhe abraça o entusiasmo, de paladino incansável, que lembra o herói manchego.

Para provar quanto conseguiria, se lhe fôsse dado atuar com maior amplitude, transformou o cemitério local, de que é zelador, em mansão de vida e arte, em vez de triste repouso da morte.

A principiar da capela, pequena e simples, mas diferente de qualquer outra, com os seus assentos de pedra, em número reduzido, a decoração de análogo material, embutido nas paredes alvas.

Ao lado, em quadro de seu pincel, evoca São Francisco de Assis entre as aves, que o rodeavam nos passeios habituais.

Movido por análogas tendências panteístas, o pintor ali deu largas aos seus anseios criadores, para compor aprazível moldura vegetal, que envolve os túmulos de folhagens e trepadeiras floridas, entre cujos ramos voejam passarinhos, aos quais proporciona agasalho e alimentação, distribuída discretamente.

Paradoxalmente, os dois recantos, em que a vida mais se ostenta, destinam-se a encobrir ou remediar tristes contingências.

As doenças que debilitam e dizimam as crianças e as convertem em frangalhos humanos, quando não atalhadas a tempo, engrandecem o "Proventório Dona Amélia" pelos altos propósitos de abnegado esforço, restaurador das energias orgânicas dos seus clientes infantis, ao passo que o "Cemitério", em contraste com o seu fúnebre destino, enflora-se galhardamente e gorgoeja pelas ramarias das suas plantas ornamentais, como se quisesse proclamar a exuberância da vida naquele reduto funerário, que a arte sublimou.

**Conclusão** Assim como foi possível, mediante a cooperação de esforços eficientemente orientados, transformar-lhe em risinhos refúgios as mansões de luto e sofrimento, não será difícil manter as feições atraentes de Paquetá, emolduradas pela vegetação, espontânea, ou cuidada, a que não falta o viço proporcionado pelo solo de granito decomposto e pelas serenas águas circundantes, garantidoras de umidade propícia.

Bairro insular da capital brasileira, a sua área exígua não permitirá excessiva condensação humana, pela carência de fontes de interesses, além dos resultantes dos seus ares sadios e das praias mansas.

Caber-lhe-á, de preferência, a relevante função de reduto acolhedor dos que necessitam de sítio tranqüilo, a beira mar, próximo do Rio, mas desligado inteiramente do seu acelerado ritmo de vida.

Ainda bem que não lhe penetrou no seio o luxo das elegantes praias cariocas, nem o extremo oposto, da miséria mendicante.

Durante as semanas de observação, no mês de julho, não foi encontrado um só pedinte nos logradouros públicos, embora houvesse por vezes, à hora dos desembarques e partidas, aglomeração de pessoas aparentemente de escassos haveres, cuja carência, todavia, não decaiu ao extremo do recurso à esmola.

E' mais comum o padrão mediano, isento de excessos para mais ou para menos.

As viagens no bôjo das barcas tardinheiras, onde todos se encontram e palestram, facilita, de mais a mais, a aproximação entre os seus hóspedes.

A demora de oitenta a cem minutos, duas vezes ao dia, para os que a empreendem por obrigação ou passeio, serve de pretexto a reuniões em que os recém-chegados facilmente são admitidos no convívio dos habituados à travessia.

Em terra, não lhes custará conservar a amizade nascente, continuada nas praias, preferidas pelos adventícios, e nas ruas centrais, em que residem os moradores permanentes.

Estreitam-se relações sociais, desprovidas de etiquetas, como se todos, forasteiros e ilhéus, desconhecessem diferenças de classes, ou se empenhassem resolutamente em esquecer-las.

Não há ostentação de opulência, fora da ilha de Brocoió e do Parque Darke de Matos, vedados ao trânsito público.

As residências, ainda as mais pomposas, não se equiparam às granjas e vivendas de Teresópolis, de Friburgo, de Petrópolis, onde ao conforto se associa a magnificência, de aspecto cosmopolita.

Paquetá, ao revés, ainda permanece docemente brasileira, com a vida simples, a que pescadores imprimem o cunho de sua profissão modesta.

Embora já se lhe vá a pouco e pouco transfigurando o aspecto urbano, ainda permanecem, variamente conservados, costumes e hábitos doutroa, de quando uma só família, de amplas ramificações, possuía a maior porção da ilha.

Velhas tradições ainda lhe encantam a vida pacata, que o afluxo de visitantes dominicais não altera senão superficialmente.

Fora das horas de aglomeração periódica, a tranqüilidade retorna à ilha, que se vangloria de ter proporcionado acolhimento salutar a individualidades de nomeada nacional e até universal

Tal o seu papel precípua, a que se lhe deverá condicionar o futuro desenvolvimento, em vez de pretender transformá-la em sucursal de Copacabana, já afeiçoada ao cosmopolitismo.

Reduto singelo no recôncavo da baía de Guanabara, onde manteve até a atualidade as suas características refratárias aos exageros, Paquetá merece dos poderes públicos especial carinho, que a proteja contra a utilização integral do seu terreno para construções, cujo aumento excessivo acabará por lhe privar os morrotes da verdejante roupagem de que ainda se reveste, para encanto dos forasteiros e gôzo dos moradores, muitos dos quais encontram em seu ambiente salutar a euforia debalde procurada em outras paragens.

\*

#### RESUMÉ

Dans l'extrémité Nord-Est de la baie de Guanabara se trouve l'île de Paquetá qui fait partie de l'archipel qui contribue grandement à l'embellissement de cette baie

L'Ingénieur VIRGÍLIO CORREIA FILHO décrit les différents aspects de cette île: depuis sa physiographie, qui résulte de la structure granitique de ses collines, dont les hauteurs ont été réduites par l'érosion, jusqu'à l'histoire de son peuplement, commencé pendant le siècle même de la découverte du Brésil; l'auteur fait aussi mention de l'évolution économique de l'île, divisée en deux parties, en vertu de la concession de propriété qui fut concédée à deux amis du Gouverneur Estácio de Sá

Les activités de l'île commencent par la pêche, habitude qui s'est conservée jusqu'aujourd'hui, ensuite, l'on commença à utiliser la forêt pour l'extraction du bois et la fabrication du charbon végétal. L'on fabriqua aussi de la chaux, qui se trouvait être facilitée par l'abondance de coquillages dans les alentours. On y pratiqua également les cultures de légumes, de fruits et d'autres encore, en utilisant les esclaves comme main d'oeuvre. Cette île, par la douceur de son climat et par la beauté de sa végétation, attira des visiteurs illustres comme: le roi D. João VI, les empereurs D. Pedro I et D. Pedro II, José Bonifácio, Evaristo da Veiga, et, plus tard, Carlos Gomes, Joaquim Nabuco, Vicente Licínio Cardoso

Le terrain granitique de l'île se trouve, en certains endroits, profondément décomposé, formant un grand contraste avec les blocs arrondis de granit, plus ou moins grands (boulders), que l'on voit principalement aux bords de l'eau, où les vagues enlèvent constamment les débris provenant de la décomposition de la roche

Avec les améliorations qui ont été introduites dans l'île comme: approvisionnement en eau, énergie électrique et réseau d'égouts, nous pouvons dire que l'île de Paquetá accompagne les progrès de la Capitale, à laquelle elle se trouve liée par une ligne de bateaux à vapeur qui font le parcours en une heure et demie. On peut ainsi considérer cette île comme appartenant aux faubourgs de la Capitale, quoique la tranquillité des eaux qui l'entourent et la beauté de la végétation particulièrement exubérante et colorée constituent un lieu destiné au repos

À côté de l'île de Paquetá se trouve l'île de Brocoló qui, en vertu de sa beauté, a été acquise par la Préfecture du District Fédéral, pour en faire un lieu de récréation pour le public

L'auteur termine son article avec les mots suivants: simple réduit situé au fond de la baie de Guanabara, où elle conserve la caractéristique d'être contraire aux exagérations, l'île de Paquetá mérite une attention spéciale de la part du Gouvernement, dans le sens de ne pas permettre que l'on utilise toute l'aie de l'île pour en faire des constructions, ce qui viendrait fatalement détruire la beauté de la végétation qui couvre encore les quelques collines qui lui restent et finirait ainsi par enlever à l'île le charme qui la particularise, si recherché par les touristes et par les habitants qui y se joignent et qui ne sauraient trouver ailleurs un pareil décor

## RESUMEN

En la extremidad noreoriental de la bahía de Guanabara, Paquetá hace parte del archipiélago que tanto contribuye para embellecerla

El ingeniero VIRGÍLIO CORREIA FILHO le examinó las características, que, describió minuciosamente en varios capítulos, desde la fisiografía, resultante de la estructura granítica de sus montes, cuya altura la erosión hizo disminuir, hasta la historia de su poblamiento empezado en el mismo siglo de la descubierta del Brasil, y la evolución económica de la isla, que la primera concesión de propiedad dividió en dos porciones, donadas a dos compañeros de Estrácio de Sá

De varias maneras se manifestaba el trabajo de los propietarios de tierras, por el empleo del brazo esclavo: primeramente, la pesquería, que aun continúa en la actualidad; en seguida, el cultivo de frutas, las hueitas y la utilización de la mata para extracción de leña y fabricación de carbón y de cal, que es facilitada por la abundancia de conchas

El clima suave, en medio de la vegetación exuberante atrayó visitantes de alta categoría, como el rey D João VI, los emperadores D Pedro I y II, José Bonifácio, Evaristo da Veiga, y más tarde, Carlos Gomes, Joaquim Nabuco, Vicente Licínio Cardoso

El terreno granítico de la isla se muestra profundamente descompuesto en algunos cerros, en contraste con otros puntos donde el granito se exhibe todavía en mayores o menores "boulders", especialmente a la orilla del mar, donde las olas barren continuamente los detritus de la descomposición

Provista, en este siglo, de abastecimiento regular de agua, como también de red de albañales y luz eléctrica, Paquetá acompaña el progreso de la Capital Federal a la cual está ligada por una línea de navegación recorrida, en cerca de hora y media, por las Bacas a vapor

Se figura simple barrio carioca, aunque las aguas circundantes contribuyan para la caracterizar la fisionomía de rincón de descanso con sus playas tranquilas, la opulencia del color verde y las varias tonalidades que le dan las flores abundantemente cultivadas en las calles y en los jardines particulares. Entre los demás sobresale el que adorna la isla de Brocoió, cerca de Paquetá, que la Prefectura del Distrito Federal adquirió para ampliar los lugares ofrecidos al goce público

Así termina el autor su artículo: "reducto sencillo en el recóncavo de la bahía de Guanabara, donde mantuvo hasta hoy día sus características refractarias a las exageraciones Paquetá, merece de los poderes públicos especial cañío que la abrigue contra la utilización integral de su terreno para construcciones, cuyo aumento excesivo acabará por privarle los cerros de la verde cubierta que todavía los reviste, para ensueño de los extraños y goce de los habitantes, muchos de los cuales encuentran en su ambiente saludable el bienestar buscado en vano en otros parajes"

## RIASSUNTO

L'isola di Paquetá, situata nella parte estrema nord-orientale della baía di Guanabara, fa parte dell'arcipelago che tanto contribuisce alla bellezza di questa

L'ingegner Virgílio Correia Filho ne descrive e studia le caratteristiche cominciando da quelle fisiografiche fra le quali risalta la struttura granitica delle sue colline, abbassate dall'erosione e terminando con quelle demografiche ed economiche, la cui storia s'inizia, nello stesso secolo della scoperta del Brasile, con la colonizzazione dell'isola e la sua divisione in due parti, donate a due compagni di Estrácio de Sá

Le principali forme di attività economica furono la pesca, ancor oggi fiorente; l'uso della legna, tratta dalla foresta esistente nell'isola per la fabbricazione di carbone e calce (quest'ultima resa possibile dalla presenza di abbondanti depositi di conchiglie); l'orticoltura e la frutticoltura. A queste attività collaborò, a suo tempo, il lavoro degli schiavi

La dolcezza del clima e la ricchezza della vegetazione attirarono visitatori illustri, come il re João VI; gli imperatori Pedro I e Pedro II; José Bonifácio, Evaristo da Veiga, e, più tardi, Carlos Gomes, Joaquim Nabuco, Vicente Licínio Cardoso

Il terreno granitico si presenta profondamente decomposto in alcune collinette, mentre altrove la roccia appare in grandi masse; così specialmente lungo le rive del mare, dove le onde spazzano i detriti di decomposizione

Dopo che fu dotata, nel nostro secolo, di regolare approvvigionamento d'acqua, di fognature e di illuminazione elettrica, Paquetá accompagnò il progresso della capitale federale, con la quale è legata da una linea di navigazione, percorsa in circa un'ora e mezza da vaporette. Perciò divenuta quasi un quartiere della città; ma le acque che la circondano contribuiscono a serbarle il carattere di luogo di riposo, con spiagge tranquille, abbondanza di verde e varietà di colori per la profusione di piante fiorite nelle vie e nei giardini. Tra questi ultimi emerge quello dell'isola di Brocoió, recentemente acquistata dalla Prefettura del Distretto Federale e aperta al pubblico

L'autor conclude che: "Paquetá, sereno recesso della baía di Guanabara, che ancora in parte conserva l'incanto della sua antica semplicità, merita la protezione dei pubblici poteri contro la tendenza all'eccessiva moltiplicazione delle costruzioni, atta a spogliare le sue colline della veste verdeggianti, che rende l'isola così attraente per il forestiero e per l'abitante locale, e contribuisce a suscitare un senso di benessere, indarno cercato altrove"

## SUMMARY

Paquetá, at the northeastern end of Guanabara Bay, is part of an archipelago adding so much to make the island a beautiful spot on the whole scenery

Engineer VIRGÍLIO CORREIA FILHO has surveyed the island's peculiar physiographic features resulting from the granitic hilly structure reduced to a lower level by erosion and he describes them minutely in various chapters. A historical study of the settlement started in the century of the discovery of Brazil throws light also on the economic development of the island which, under the first grant of land (sesmaria), had been divided into two portions and given to two companions of ESTÁCIO DE SÁ

In various ways and taking advantage of slave help the activity of landlords found expression on the island, generally first, in fishing, still going on, then in the utilization of the existing forest for firewood and to make charcoal and lime, the latter from abounding shells, or in the fruit orchards and tuck farms

The mild climate within luxuriant vegetation has attracted prominent visitors, such as King D. João VI, the two Emperors, PEDRO I and II, JOSÉ BONIFÁCIO, EVARISTO DA VEIGA, and later, CARLOS GOMES, JOAQUIM NABUCO, VICENTE LICÍNIO CARDOSO

The granitic ground of the island is found deeply decomposed in some of the small hills as contrasting with other portions where the granite exhibits itself in larger or smaller boulders, especially on the shores where waves are continuously sweeping debris from the decomposition process

Provided with regular water supply as well as sewage and electric light in this century, Paquetá follows the progressive strides of the Federal Capital to which it is connected by ferry-boats covering the distance inside of about one-and-a-half hour

It looks as if it were a single Rio's ward. But the water surrounding the island gives it the characteristic configuration of a retreat for a rest, having calm beaches, the magnificent greenery with various shades from abounding flowers cultivated in streets and private gardens. Among the latter, outstands Brocoló, a beautifully garlanded island near Paquetá and purchased by the Municipality of the Federal District as a new addition to public places open for the people's recreation

In closing up his article the author says: "Paquetá, a single recess within the hollowness of the Guanabara Bay where up to the present time it has maintained its own characteristics unamenable to exagations, deserves special attention from the Public Power. Utilization of its soil must be protected to avoid over-construction, for an increase in building would result in depriving elevations of their luxuriant cover which appeals so much to the recreation of residents who for the most do find in the island's healthy environment the cure vainly sought in other resorts"

## ZUSAMMENFASSUNG

In der nord-östlichen Ecke der "Baía de Guanabara" liegt Paquetá, eine der Insel der Inselgruppe welche diese Gegend so verschönt

Herr Dr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO hat in dieser Abhandlung die Eigenheiten, welche er in verschiedenen Kapiteln auf das genaueste studiert, beschrieben; er begann mit der Physiographie, verursacht durch die granitischen Struktur, mit geringen Höhen und endet mit der Geschichte dieser Insel und seiner Bevölkerung. Auch hier begann er mit demselben Jahrhundert der Entdeckung Brasiliens und beschreibt die wirtschaftliche Entwicklung der Insel seit der ersten Konzeption die sie in zwei Teile teilt welche an zwei Gefährten von ESTÁCIO DE SÁ gegeben wurden

Als erstes erwähnt er das Fischen, Erwerbszweig der auch heute noch existiert; sodann erwähnt er die Gewinnung von Brennmaterial, Kholé und Kalkherstellung; letztere erleichter durch die grosse Mengen von Conchas; sodann spricht er von Obst und Gemüsekultur welche auch schon seit vielen Jahrhunderten von den Inhabern der Ländereien mit Hilfe von Sklavenarbeit betrieben wird und auch heute noch in Blüte steht

Das angenehme Klima in einer reichen und verschiedenen Natur hat immer Besucher aus den höchsten Kreisen der Gesellschaft angezogen. So seien nur die Besuche des Königs D. João VI, der Kaiser Pedro I. e II. des José Bonifácio, Evaristo da Veiga, und später, des Carlos Gomes, Joaquim Nabuco, Vicente Licínio Cardoso und anderer erwähnt

In diesen Jahrhunderten erhielt Paquetá Wasserleitung wie auch Kanalisation und elektrisches Licht und begleitete dadurch den Fortschritt der Bundeshauptstadt mit welcher die Insel durch eine Schifffahrtlinie mit Reisedauer von ungefähr anderthalb Stunden verbunden ist

Die Insel erscheint ein Vorort der Bundeshauptstadt zu sein, trotzdem die sie umgebenden Wogen des Meeres ihr ein Gesicht der Ruhestätte aufprägen. Der ruhige Strand, die verschiedenen reichen Töne des Grüns und der anderen Farben, die vielerlei Blumen in den öffentlichen und privaten Gärten, alles trägt dazu bei um diesen Eindruck zu vertiefen

Unter anderen ist besonders der Park welcher die Insel Brocoló schmückt, zu erwähnen, ganz in der Nähe von Paquetá und jetzt von der Stadtverwaltung der Bundeshauptstadt angekauft um die öffentlichen Gärten und Ruhestätte zu vermehren

Mit den folgenden Worten endet der Autor seinen Artikel: "Paquetá ist ein einzigartiger Ort in der Bucht der Guanabara und hat bis heute seinen Charakter den alles Überfließende abhold ist, behalten. Die Verwaltung sorgt ganz besonders für die Erhaltung und verhindert dass ihre ganzen Ländereien für Bauzwecke verwendet wird; damit wird verhindert dass die Natur, welche das Entzücken der Besucher ist, völlig verdrängt wird. Hier finden diese noch die Ruhe und Sammlung welche oft in anderen Gegenden umsonst gesucht wird"

## RESUMO

Ĉe la nordorienta ekstremaĵo de golfeto Guanabara, troviĝas Paquetá, kiu apartenas al la arkipelago, kiu tiom kontribuas por ĝin beligi.

Inĝeniero Virgílio Correia Filho ekzamenis ĝiajn proprajojn, kiujn li detale priskribis, en diversaj ĉapitroj, ekde la fiziografio, rezultanta el la granita strukturo de ĝiaj montetoj, kiujn la erozio plimalaltigis, ĝis la historio de ĝia loĝatigo, komenciĝinta en la sama jarcento de la eltiovo de Brazilo, kaj la ekonomia evoluado de la insulo, kiun la unua koncesio de "sesmaria" (nekultivita grundo) dividis laŭ du partoj, fondonitaj al du kunuloj de Estácio de Sá.

Unue, la fiŝkaptado, kiu ankoraŭ nun daŭras, poste la utiligo de la ekzistanta albaro por la eltiado de brulligno kaj fabrikado de kaŭĉo kaj kalko, faciligata de la abondeco de konkoj, la fruktaro-kulturado kaj legomĝardenoj, jen estas la diversmanieroj, per kiuj manifestiĝadis la laboro de la bienuloj, per la uzo de la sklava biako.

La milda klimato, meze de la riĉega vegetaĵo, allogis altironajn vizitantojn, iĝo D. Johano Dua, imperiestroj Patro Unua kaj Petro Dua, Jozefo Bonifácio, Evaristo da Veiga, el ĉiuj estas citandaj ĉaj, pliposte, Karlo Gomes, Joakimo Nabuco, Vicente Licínio Cardoso.

La granita tereno de la insulo montiĝas profunde malkomponita je kelkaj montetoj, kontiaste kun aliaj punktoj, kie la granito ankoraŭ montriĝas je pli aŭ pli malpli grandaj "boulders", speciale tute proksime de la akvo, kie la ondoj balaas senĉese iliajn malkomponitajn forĵetaĵojn.

Dotita, en tiu ĉi jarcento, de regula provizado de akvo, kiel ankaŭ de kloakoj kaj elektra lumo, Paquetá akompanas la progreson de la Federacia Ĉefurbo, al kiu ĝi ligiĝas per navigacia linio, traveturata, dum ĉirkaŭ unu horo kaj duono, de "Barcas" (pramoj) movataj de vaporo.

Ĝi ŝajnas simpla karioka kvartalo, malgraŭ tio, ke la ĉirkaŭantaj akvoj kontribuas por karakterizi ĝian fizionomion de ripoza kaŝangulo, kun ĝiaj trankvilaj marboidoj kaj riĉegeco de la diversona verdokoloro, kiun donas al ĝi la floroj abunde kultivitaj sur la strioj kaj privataj ĝardenoj.

El la diversaj ĝardenoj elstaras tiu, kiu onamas la insulon Blocoió, proksime al Paquetá, kiun la Magistaro de la Federacia Distrikto akiris por pliampleksigi la piomenejojn oferitajn al la publiko por ties ĝuado.

Tiel finas la aŭtoro sian artikolon: "simpla reduto ĉe la ĉikaŭaĵo de golfeto Guanabara, kie ĝi konservis ĝis nun siajn karakterizaĵojn rezistaj al la troigoj, Paquetá meritas de la publikaj aŭtoritatoj specialan kaŝeson, kiu ĝin protektu kontraŭ la tuta utiligo de ĝia tereno por konstruado, kies tioa pligrandigo fine senigos la montetojn je la verda vestaĵo, per kiu ili ankoraŭ sin vestas, por plezuro de la fremduloj kaj ĝuo de la loĝantoj, el kiuj multaj trovas en ĝia saniga medio la bonstatan sensacion ne trovatan en aliaj lokojn.